

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL – UCS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – PPGA**  
**MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**ANDRÉIA CARLA VELHO WITT**

**SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS  
DIGITAIS NAS OPERAÇÕES EMPREENDEDORAS DE MULHERES IDOSAS**

**CAXIAS DO SUL**

**2024**

**ANDRÉIA CARLA VELHO WITT**

**SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS  
DIGITAIS NAS OPERAÇÕES EMPREENDEDORAS DE MULHERES IDOSAS**

Dissertação de Mestrado submetida à Banca designada pelo Colegiado do Mestrado em Administração da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários à obtenção do Título de Mestre em Administração.

Linha de Pesquisa: Estratégia e Operações

Orientador: Profa. Dra. Marlei Salete Mecca

**CAXIAS DO SUL**

**2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade de Caxias do Sul  
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

W827s Witt, Andréia Carla Velho

Sustentabilidade econômica e a utilização de tecnologias digitais nas operações empreendedoras de mulheres idosas [recurso eletrônico] / Andréia Carla Velho Witt. – 2024.

Dados eletrônicos.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Administração, 2024.

Orientação: Marlei Salete Mecca.

Modo de acesso: World Wide Web

Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>

1. Empreendedorismo - Idosas. 2. Tecnologia. 3. Sustentabilidade. I. Mecca, Marlei Salete, orient. II. Título.

CDU 2. ed.: 005.342-053.9

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)  
Carolina Machado Quadros - CRB 10/2236

**ANDRÉIA CARLA VELHO WITT**

**SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS  
DIGITAIS NAS OPERAÇÕES EMPREENDEDORAS DE MULHERES IDOSAS**

Dissertação de Mestrado submetida à Banca designada pelo Colegiado do Mestrado em Administração da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários à obtenção do Título de Mestre em Administração.

Linha de Pesquisa: Estratégia e Operações

**Conceito Final .....**

Aprovado em: ..... de ..... de 2024

**Banca Examinadora:**

---

Profa. Dra. Marlei Salete Mecca

Universidade de Caxias do Sul – UCS

---

Prof. Dr. Alex Eckert

Universidade de Caxias do Sul – UCS

---

Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

Universidade de Caxias do Sul – UCS

---

Prof. Dr. Guilherme Costa Wiedenhof

Universidade Federal de Rio Grande – FURG

Dedico este trabalho aos meus filhos, Júlia e Leonardo, e ao meu marido Martinho, pela paciência, compreensão e apoio incondicional. Aos meus pais, João e Justina, e aos meus irmãos, pelo incentivo.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por me abençoar com vida e muita saúde.

À minha orientadora, Profa. Dra. Marlei Salete Mecca, pela dedicação, comprometimento e conhecimentos compartilhados e também pela generosidade e incansável dedicação de tempo a este trabalho. Suas palavras inspiradoras foram fundamentais para esta jornada, serei eternamente grata pelas oportunidades de aprendizado e crescimento pessoal.

Desejo igualmente agradecer a todos os meus colegas do Mestrado em Administração, especialmente ao Fábio Daniel Velho e ao Franco Marcelo Oliveira, cujo apoio, amizade e aprendizagens estiveram presentes em todos os momentos.

Agradeço ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul por proporcionar grandes conhecimentos, e em especial aos professores Alex Eckert e Roberto Birch Gonçalves.

Por fim, quero agradecer à minha família e amigos pelo apoio incondicional que me deram, especialmente ao meu marido por me apoiar em todos os momentos. Aos meus filhos, pela compreensão das intermináveis horas de estudo, em que me ausentava do convívio com eles. E a todos que de uma forma ou de outra contribuíram para a realização deste sonho.

## RESUMO

O perfil demográfico apresenta continuamente o crescimento da expectativa de vida dos idosos, ampliando a atenção a esse público e reiterando a importância de acompanhar os novos caminhos que serão oportunizados para pessoas com vivências e aprendizagens únicas. Diante da ampliação da expectativa de vida do idoso, aliada à importância de o mesmo se sentir acolhido pela sociedade e pela necessidade de complemento de renda, surge a necessidade da utilização de tecnologia que incentiva a competitividade e a eficiência dos negócios para empreendedoras idosas. Baseada no exposto, esta pesquisa tem como objetivo apresentar de que forma as tecnologias digitais podem contribuir para a sustentabilidade econômica das operações empreendedoras de idosas. Para tal, foi realizada uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de grupo focal e examinados através de análise de conteúdo. O grupo focal foi composto por 11 mulheres empreendedoras idosas, com idades entre 61 e 70 anos, atuando em diferentes áreas. Através da análise das transcrições das entrevistas, foram identificados diversos aspectos relevantes que caracterizam a relação entre idosas, tecnologias digitais e sustentabilidade econômica. Como principais resultados, destacam-se: maior alcance de clientes, otimização de processos, aprimoramento de habilidades e oferta de serviços personalizados, que se interligam diretamente à sustentabilidade econômica das idosas. O estudo também destaca a importância da combinação de métodos tradicionais e modernos, como o “boca a boca” e as tecnologias digitais, para o sucesso dos negócios. As tecnologias digitais fortalecem as empreendedoras idosas, modernizando suas operações, garantindo o uso inteligente das ferramentas digitais e maximizando seus benefícios. Essas tecnologias ampliam o alcance de mercado e diversificam as fontes de renda, complementando as aposentadorias e proporcionando maior segurança financeira. Além disso, essas ferramentas contribuem para o alinhamento aos objetivos de desenvolvimento sustentável e para a Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030.

**Palavras-chave:** Tecnologias Digitais; Idosas; Empreendedorismo; Sustentabilidade; Operações.

## ABSTRACT

The demographic profile continually shows an increase in the life expectancy of the elderly, increasing attention to this population and reiterating the importance of following the new paths that will be offered to people with unique experiences and learning. Given the increase in the life expectancy of elderly people, combined with the importance of them feeling welcomed by society and the need to supplement their income, there is a need to use technology that encourages competitiveness and business efficiency for elderly entrepreneurs. Based on the above, this research aims to present how digital technologies can contribute to the economic sustainability of the entrepreneurial activities of elderly women. To this end, descriptive research was carried out with a qualitative approach. Data were collected through the focus group and examined through content analysis. The focus group was composed of 11 elderly women entrepreneurs, aged between 61 and 70 years old, working in different areas. Through the analysis of interview transcripts, several relevant aspects were identified that characterize the relationship between elderly women, digital technologies and economic sustainability. The main results include greater customer reach, process optimization, improvement of skills and provision of personalized services, which are directly linked to the economic sustainability of elderly women. The study also highlights the importance of combining traditional and modern methods, such as word of mouth and digital technologies, for business success. Digital technologies empower elderly entrepreneurs by modernizing their operations, ensuring the intelligent use of digital tools and maximizing their benefits. These technologies expand market reach and diversify sources of income, complementing pensions and providing greater financial security. Furthermore, these tools contribute to alignment with sustainable development goals and the Decade of Healthy Aging 2020-2030.

**Keywords:** Digital Technologies; Eldery; Entrepreneurship; Sustainability; Operations.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pirâmide etária da População Residente do Brasil .....	29
Figura 2 - Gênese do desenvolvimento sustentável: eventos importantes .....	40
Figura 3 - As três dimensões do desenvolvimento sustentável .....	42
Figura 4 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).....	42
Figura 5 - Etapas do método utilizado na pesquisa .....	53
Figura 6 – Nuvem de palavras representando a compilação dos dados coletados no grupo focal .....	71

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Termos utilizados nas pesquisas nas bases de dados .....	20
Quadro 2 - Métrica das bases Scopus e Web of Science .....	21
Quadro 3 - Resultados encontrados seguindo a Lei de Bradford .....	22
Quadro 4 – Resultados encontrados seguindo a Lei de Lotka.....	23
Quadro 5 - Resultados encontrados seguindo a Lei Zipf.....	24
Quadro 6 - Desenvolvimento da teoria do empreendedorismo e do termo empreendedor .....	33
Quadro 7 - Princípios norteadores para a década do envelhecimento saudável.....	43
Quadro 8 - Objetivos de desenvolvimento sustentável, indicadores e dados desagregados relevantes ao envelhecimento saudável.....	44
Quadro 9 – Evolução das Tecnologias Digitais.....	47
Quadro 10 - Roteiro para Grupo Focal.....	58
Quadro 11 – Perfil dos participantes .....	60
Quadro 12 – Conexões entre os achados da pesquisa e os objetivos de desenvolvimento sustentável, relevantes ao envelhecimento saudável .....	71

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACV	Avaliação do Ciclo de Vida
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DDT	Dicloro Difenil Tricloroetano
DESG	<i>Digital Environmental, Social, and Governance</i>
DS	Desenvolvimento Sustentável
GEM	<i>Global Entrepreneurship Monitor</i>
IA	Inteligência Artificial
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBQP	Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade
IoT	Internet das Coisas ( <i>Internet of Things</i> )
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
OPS	Organização Pan-Americana da Saúde
PHOD	Pan American Health Organization
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
PPGA	Programa de Pós-graduação em Administração
TBL	<i>Triple Bottom Line</i>
TDs	Tecnologias Digitais
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UCS	Universidade de Caxias do Sul

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
1.2	OBJETIVOS .....	16
<b>1.2.1</b>	<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>16</b>
<b>1.2.2</b>	<b>Objetivos Específicos .....</b>	<b>16</b>
1.3	JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	17
1.4	ADERÊNCIA DO ESTUDO À LINHA DE PESQUISA.....	26
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO E RELAÇÕES HIPOTETIZADAS .....</b>	<b>28</b>
2.1	TERCEIRA IDADE/IDOSO .....	28
2.2	EMPREENDEDORISMO .....	32
2.3	SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	38
2.4	TECNOLOGIAS DIGITAIS .....	47
<b>3</b>	<b>ASPECTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>52</b>
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	52
<b>3.1.1</b>	<b>Tipologia em relação aos procedimentos técnicos .....</b>	<b>53</b>
<b>3.1.2</b>	<b>Tipologia em relação aos objetivos.....</b>	<b>56</b>
<b>3.1.3</b>	<b>Tipologia em relação à forma de abordagem do problema .....</b>	<b>56</b>
<b>3.1.4</b>	<b>População-alvo e amostragem .....</b>	<b>56</b>
3.2	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS .....	57
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>60</b>
4.1	PERFIL DOS PARTICIPANTES DO GRUPO FOCAL.....	60
4.2	TRANSCRIÇÃO DOS DADOS COLETADOS .....	61
4.3	COMPILAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	66
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>75</b>
5.1	ALCANCE DOS OBJETIVOS .....	75
5.2	CONTRIBUIÇÕES PRÁTICAS E TEÓRICAS .....	76
5.3	LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DE PESQUISA FUTURAS .....	78
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>79</b>

**APÊNDICE A – ROTEIRO GRUPO FOCAL .....89**

**APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E  
ESCLARECIDO.....91**

## 1 INTRODUÇÃO

Em um mundo em constante transformação, a busca pela sustentabilidade se torna cada vez mais imperativa, exigindo das empresas um compromisso genuíno com o equilíbrio entre o crescimento econômico, a proteção ambiental e a justiça social. Nesse contexto, Paz, Iserhard e Kipper (2015) reforçam a importância da conexão e do alinhamento estratégico das organizações com seus clientes em todos os aspectos: econômico, social e ambiental. Barbieri (2020) destaca que o desenvolvimento sustentável exige um esforço holístico e colaborativo, considerando o tripé da sustentabilidade de forma integrada. Essa abordagem, aplicável em sua totalidade ou em partes, depende de ações conscientes por parte de indivíduos, governos e empresas para garantir um futuro promissor e duradouro para as próximas gerações.

O envelhecimento populacional demanda soluções inovadoras para promover autonomia, inclusão social e bem-estar das pessoas idosas. Segundo Debert (2020), essa fase da vida, marcada pela experiência e pelo conhecimento acumulados, abre portas para novas conquistas e realizações guiadas pelo prazer e pela autorrealização. Projetos antigos podem ser finalmente realizados, relações interpessoais se fortalecem e a contribuição para a sociedade se torna ainda mais significativa.

As ferramentas digitais podem promover independência, novas oportunidades de trabalho, acesso à informação e conexões sociais, combatendo o isolamento e potencializando a sustentabilidade econômica. No entanto, desafios como falta de familiaridade com dispositivos, desigualdades socioeconômicas e necessidade de apoio técnico exigem políticas públicas eficazes, educação digital abrangente e soluções tecnológicas acessíveis que são necessárias para transformar ferramentas digitais em instrumentos de empoderamento e transformação econômica e social para essa população, construindo uma sociedade mais justa e inclusiva (Oliveira *et al.*, 2023).

No eixo econômico, o aumento da população idosa e a necessidade de complementação de renda trazem desafios e oportunidades para a sociedade como um todo. No eixo social, a necessidade de os idosos se sentirem incluídos na sociedade faz com que busquem se adaptar aos avanços das tecnologias digitais e também utilizar essas tecnologias para atividades empreendedoras. Essa perspectiva promove a conexão entre diferentes gerações, construindo um futuro mais próspero para todos.

## 1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E QUESTÃO DE PESQUISA

O envelhecimento faz parte da vida do ser humano e apresenta-se caracterizado como um processo dinâmico, progressivo e irreversível, ligado intimamente a diversos fatores como biológico, psíquico e social (Brito; Litvoc, 2004).

Compreender a evolução da sociedade e a participação dos idosos no mercado de trabalho torna-se cada vez mais necessário para o sucesso de uma sociedade em um mundo globalizado. O empreendedorismo impulsiona a inovação, o emprego e o crescimento econômico, em uma economia global. Para Salim (2009, p. 6),

[...] o empreendedorismo é reconhecido pelo seu valor como promotor de desenvolvimento econômico, por sua capacidade de gerar empregos, pela criação de produtos inovadores, pela atuação na busca de soluções para questões sociais e até mesmo pela sua inclusão em programas governamentais com o objetivo de conseguir fazer acontecer o desenvolvimento local e regional.

O empreendedorismo também abrange a capacidade de pensar de forma criativa e agir de maneira proativa em diferentes contextos, seja dentro de uma empresa ou no setor público. Segundo Salim (2009 p. 12), “o empreendedorismo é entendido como um mecanismo de criação de riqueza para a sociedade, e o empreendedor é seu agente”.

Os economistas entendem que, segundo Salim (2009), o empreendedor é necessário ao processo de desenvolvimento econômico, procurando observar os valores da sociedade, com o objetivo de compreender seus mecanismos de funcionamento, como também identificar oportunidades, criar ideias e projetos, e assim, assumir riscos em busca de melhores oportunidades que agregam valor para a sociedade. Para Dolabela (2010, p. 25), o empreendedor “é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade” e de qualquer faixa etária.

No contexto apresentado por Hisrich, Peters e Shepherd (2014, p. 26), de que o “empreendedor segue o que acredita ser uma oportunidade”, encontra-se a transformação digital com implicações significativas para a economia e os meios de subsistência globais, que pode ser uma oportunidade para diversos empreendedores. Essa revolução se baseia no ritmo cada vez maior de inovação e difusão tecnológica, como abordam Dahlman, Mealy e Wermelinger (2016). As tecnologias digitais e suas respectivas aplicações estão remodelando domínios inteiros da vida humana com efeito mais expressivo nos indivíduos mais velhos. O uso popular da internet vem crescendo também de forma exponencial. De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, no módulo Tecnologia

da Informação e Comunicação (TIC), 87,2% da população brasileira com 10 anos ou mais tinha acesso à internet em 2022 (Brasil, 2023). Isso representa 161,6 milhões de usuários de internet, em um total de 203,4 milhões de pessoas no Brasil.

Os idosos estão cada vez mais conectados às tecnologias digitais. Nesse sentido, aprender e desenvolver competência para seu uso torna-se importante, como discorrem Silva, Pereira e Ferreira (2016), Machado *et al.* (2019) e Conceição e Bifan (2020), por diversas razões, como: a) necessidade de se comunicar com outras pessoas ou familiares; b) a navegação na internet para fazer compras, pesquisas, movimentações bancárias; c) a participação nas redes sociais, entre outras. Para Machado *et al.* (2019), os idosos apresentam uma dificuldade em se comunicar com outras pessoas por não dominarem as técnicas de uso de aparelhos como o computador e o celular, enquanto uma parcela expressiva desse público procura participar de cursos de inclusão digital com a finalidade de se integrar à sociedade virtual.

Dessa forma, este estudo pretende revelar qual a relação que se estabelece entre o empreendedorismo e o idoso, partindo do pressuposto de que os idosos vivem o processo de envelhecimento de forma singular, em que cada um sofre alterações distintas relacionadas às suas experiências de vida, mudanças físicas, psicológicas e sociais.

Para Debert (2020, p. 14), cada indivíduo é responsável pelo seu envelhecimento, sendo que os “estágios mais avançados da vida são momentos propícios para novas conquistas, guiadas pela busca do prazer e satisfação pessoal”. Essa autora evidencia que existem fronteiras entre idades e padrões de diferença quando os papéis sociais tradicionais são substituídos por novos em decorrência de suas necessidades. Reflete ainda que a vida moderna utilizou uma “lógica fordista” baseada nas questões econômicas e que essa lógica gerou uma demarcação de três segmentos importantes: a juventude, o adulto e a velhice e, com eles, de marcas sociais dessa classificação. Para sustentar essa explicação, utiliza o raciocínio de Moody (1993) quando postula que “as mudanças que caracterizam a experiência contemporânea e que levam a uma relativização das normas apropriadas a cada estágio da vida, indicando a emergência de uma sociedade em que a idade passa a ser irrelevante” (Debert, 2020, p. 56).

Essa observação da idade como critério de diferenciação social é importante para entender os motivos pelos quais o idoso procura meios de continuar aprendendo/trabalhando para garantir a inserção nos grupos sociais, inclusive nos mais íntimos, em que a idade não é o diferencial e sim a exigência de domínio de novas linguagens, geradas pelas dinâmicas sociais. Nesse contexto, olhar para o envelhecimento como um processo complexo e multifatorial é importante. O envelhecimento humano não ocorre de forma homogênea, o que significa que há uma população idosa heterogênea. Essa constatação indica que o ser humano lida com o

envelhecimento de forma própria, peculiar e que muitos, quando chegam à velhice, perdem sua autonomia e sua independência e não conseguem manter qualidade de vida por não acompanharem as exigências sociais que são muito aceleradas.

Segundo Kachar (2010), o uso das tecnologias entre os idosos encontra-se em uma evolução acelerada e contínua. Quanto mais tempo as pessoas vivem, mais elas irão se deparar com a necessidade de sua utilização e das dependências dos recursos tecnológicos que passam a existir no seu cotidiano. Essa evolução é impulsionada por uma série de fatores, incluindo avanços na pesquisa e no desenvolvimento de tecnologia, demandas da sociedade, competitividade empresarial e mudanças nas necessidades e expectativas das pessoas.

É importante lembrar que a acessibilidade e a adaptação às necessidades específicas dos idosos são importantes, bem como a capacitação e os suportes adequados são relevantes para garantir que os idosos possam aproveitar ao máximo os benefícios da tecnologia. Segundo Carneiro (2018, p. 1), “a utilização das tecnologias digitais pode proporcionar uma maior autonomia dos idosos, contribuindo positivamente com sua qualidade de vida”. A promoção da igualdade de gênero no empreendedorismo é importante para garantir que todas as vozes e as perspectivas sejam ouvidas e que as mulheres tenham as mesmas oportunidades de sucesso. À medida que mais mulheres se destacam como empreendedoras, elas continuam a moldar o cenário econômico e a inspirar futuras gerações de líderes (Natividade, 2009). A autora Wilians (2021, p. 12) afirma que “toda essa visão sobre o feminino tem que ser entendida de forma a trazer benefícios às mulheres que querem empreender”.

O empreendedorismo entre mulheres idosas, aliado ao uso de tecnologias, é um assunto que está chamando atenção devido à crescente conscientização sobre o potencial e a capacidade das mulheres idosas de se engajarem no mundo dos negócios e de aproveitarem as oportunidades. Essas mulheres trazem consigo uma riqueza de experiências, habilidades e conhecimentos acumulados ao longo de suas vidas, e estão encontrando maneiras inovadoras de contribuir para a economia e a sociedade (Wilians, 2021).

A integração de tecnologias digitais com a sustentabilidade econômica no mundo dos negócios das empreendedoras idosas oferece oportunidades únicas para criar empreendimentos inovadores, eficientes e ambientalmente responsáveis. Essa abordagem não apenas permite que as empreendedoras idosas se mantenham competitivas no mercado, mas também contribuem para um mundo mais sustentável.

Essa combinação permite que mulheres idosas contribuam para a economia, a inovação e a promoção de práticas mais sustentáveis, em que o crescimento urbano e as mudanças na forma como as cidades são projetadas e operam tiveram um impacto significativo nos recursos

ambientais e na qualidade de vida das pessoas. Segundo Dias (2015, p. 161), “as cidades impactam de forma significativa vários recursos naturais – como a água, o ar, o solo, os recursos naturais renováveis e não renováveis -, comprometendo a sustentabilidade ecológica e a qualidade de vida das pessoas que as habitam e as que moram em seu entorno”. Várias tendências têm contribuído para essas alterações, incluindo a urbanização acelerada, o aumento da população urbana, a industrialização e as mudanças nos padrões de consumo.

A vida na cidade sofreu muitas alterações nos últimos anos, e impactou de forma significativa vários recursos ambientais, tais como:

Na sociedade atual, os valores ligados ao desenvolvimento sustentável e ao respeito às políticas ambientais têm sido institucionalizados em maior ou menor grau nos diversos países pela mídia, pelos movimentos sociais e ambientalistas, e pelos governos. Como resposta a essas pressões institucionais, surgem novos modelos organizacionais, vistos como os mais adequados para o novo ciclo que se inicia, como é o caso das organizações inovadoras sustentáveis. (Barbieri; Vansconcelos; Andreassi, 2010, p. 149).

Diante desse contexto, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: Como as tecnologias digitais podem contribuir para a sustentabilidade econômica das operações empreendedoras de mulheres idosas?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo consiste em apresentar como as tecnologias digitais podem contribuir para a sustentabilidade econômica das operações empreendedoras de mulheres idosas.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos do trabalho, foram definidos:

- a) Discorrer sobre o empreendedorismo na terceira idade;
- b) Descrever o uso de tecnologias digitais por empreendedoras;
- c) Apontar características empreendedoras;
- d) Identificar as particularidades da utilização de tecnologias digitais nas atividades empreendedoras;

- e) Apresentar se existe relação entre o uso de tecnologias digitais e a sustentabilidade econômica de mulheres idosas.

### 1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO ESTUDO

De acordo com a Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003, também chamada de Estatuto da Pessoa Idosa (conforme alteração dada pela Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022), no Brasil, as pessoas com 60 anos ou mais são consideradas idosas (Brasil, 2003; 2022). Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), apontam que o número de idosos brasileiros apresentou um crescimento de 18% em relação à última pesquisa realizada em 2012. Em 2012, a população com 60 anos ou mais era de 25,4 milhões, passando para 30,2 milhões em 2017, o que demonstra um crescente cenário do mercado de trabalho relacionado ao público da terceira idade.

Nesse sentido, considerando o aumento da população idosa, representantes dos países que participaram da Quinta Conferência Regional Intergovernamental sobre Envelhecimento e Direitos das Pessoas Idosas na América Latina e no Caribe reafirmaram seu compromisso com a promoção, a proteção e o respeito aos direitos humanos, dignidade e liberdades fundamentais de todas as pessoas idosas e ratificaram a responsabilidade dos Estados de prover as medidas e ações necessárias para garantir um envelhecimento saudável, com dignidade e direitos (ONU, 2022).

Em relação ao crescente cenário do público da terceira idade no mercado de trabalho, a Organização das Nações Unidas (ONU) (2022) encontra também o aumento de pessoas idosas sem renda. A proporção de pessoas idosas sem renda do trabalho ou pensão aumentou de 31,9%, em 2019, para 34,6%, em 2020, e para 34,5%, em 2021, sugerindo, dessa forma, que os idosos sem renda de trabalho ou pensão terão oportunidades de buscar algum tipo de renda através do cenário apresentado pelo IBGE (2018).

Considerando o aumento da população com mais de 65 anos e a remuneração, quer seja por pensão ou trabalho, a ONU (2022) apresentou um cenário da América Latina e do Caribe. Nele verifica-se que 46,8% das pessoas maiores de 65 anos recebem apenas uma pensão; 5,1% recebem renda do trabalho e uma pensão; enquanto 13,6% declaram apenas renda do trabalho e 34,5% não possuem renda nem de trabalho e nem pensão. No Brasil, os dados evidenciam uma realidade diferente, em que 73,3% das pessoas acima de 65 anos possuem renda de uma pensão; para 6,9% a renda é advinda da pensão e do trabalho; para 4,7% a renda é proveniente somente do trabalho e 15,1% não possuem nenhum tipo de renda.

Em relação aos dados do Brasil, faz-se relevante considerar o que é apontado por Rizzon *et al.* (2021): o idoso, ao se aposentar, perde a rotina diária e fica com o tempo livre em que muitos preferem desfrutar de sua aposentadoria e outros vão em busca de novas atividades para a realização de um sonho antigo. Para Derrosso e Oliveira (2018), há várias razões pelas quais as pessoas escolhem continuar trabalhando após a aposentadoria, como a necessidade financeira, o desejo de manter-se ativo, a busca por novos desafios ou a oportunidade de contribuir para a sociedade.

Para muitas pessoas, continuar trabalhando após a aposentadoria é uma opção cada vez mais comum entre os aposentados. Na maior parte da vida destas pessoas que buscam trabalhar após a aposentadoria, a tecnologia não era presente nas suas práticas sociais e cotidianas. Nesse sentido, Carneiro (2018) observa que a procura por descobrir as novas possibilidades que as tecnologias proporcionam encontra-se cada vez mais presente, e as pessoas tendem a buscar novas adaptações para a compreensão do funcionamento desses recursos tecnológicos, proporcionando uma maior autonomia na sua vida profissional e pessoal.

Para Sales *et al.* (2014), acompanhar os avanços tecnológicos tem transformado a realidade dos usuários idosos, na busca de se adaptar a um mundo globalizado que oferece inúmeros desafios e oportunidades para que sejam capazes de aproveitar os benefícios e participar ativamente da era digital. Com o tempo e a prática, muitos idosos podem se beneficiar e se adaptar positivamente às tecnologias digitais, melhorando sua qualidade de vida e bem-estar (Tavares; Souza, 2012). O uso da tecnologia permite que o idoso tenha acesso a uma ampla gama de recursos de comunicação, educacionais e de entretenimento, bem como: cursos on-line, livros digitais, jogos interativos, serviços e compras on-line, motivados para uma maior participação social (Alvim; Rocha; Chariglione, 2017).

Diante o exposto, as indagações para o estudo em questão surgem na busca da compreensão entre o apresentado pelos autores Tavares e Souza (2012), Sales *et al.* (2014), Derosso e Oliveira (2018), Carneiro (2018), Rizzon *et al.* (2021), e os dados de pesquisas do IBGE (2018) da ONU (2022) de que os idosos continuam a trabalhar após a aposentadoria e que estão utilizando as tecnologias. Para encontrar como esse tema está sendo abordado por outros pesquisadores, desenvolveu-se uma revisão sistemática de literatura utilizando-se da bibliometria para tal.

A revisão sistemática é uma revisão de literatura científica que tem por objetivo analisar, avaliar e interpretar os estudos relevantes para a questão de pesquisa. No campo de pesquisas científicas, as revisões sistemáticas “São investigações científicas, com métodos pré-planejados e que reúnem estudos originais como sujeitos” (Drummond; Silva; Coutinho, 2004, p. 54).

A revisão sistemática, segundo Senra e Lourenço (2016, p. 176), é uma revisão de literatura científica com objetivo pontual, que utiliza uma metodologia padrão para encontrar, avaliar e interpretar diversos estudos relevantes disponíveis para uma questão particular de pesquisa, área do conhecimento ou fenômeno de interesse, que representa o atual conhecimento sobre a intervenção ou o fator de exposição no momento da realização da revisão sistemática. Segundo os autores, as revisões sistemáticas podem ser qualitativas ou quantitativas. As revisões qualitativas são aquelas que sumarizam os dados de estudos primários, mas sem a preocupação de combinar esses estudos.

Já as revisões sistemáticas quantitativas, também conhecidas como metanálises, utilizam técnicas estatísticas para combinar os estudos e avaliar seus resultados. A revisão sistemática quantitativa, conforme Castro (2001), também conhecida como metanálise, é o método estatístico que pode ou não ser utilizado na análise estatística, e serve para integrar os resultados dos estudos incluídos.

Métodos matemáticos e estatísticos, conforme Senra e Lourenço (2016), são utilizados exaustivamente nas análises e revisões bibliográficas. A bibliometria é um exemplo desse tipo de análise mais explicitamente quantitativa. Bibliometria, segundo Guedes e Borschiver (2013, p. 2), “é um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação”.

Nesse sentido, indicadores bibliométricos podem ser avaliados a partir de uma pesquisa bibliométrica, que é um modelo de pesquisa cuja finalidade é “quantificar os processos de comunicação escrita, e o emprego de indicadores bibliométricos para medir a produção científica” (Reveles; Takahashi, 2007, p. 246).

A principal justificativa na utilização da bibliometria, para Senra e Lourenço (2016), dá-se no sentido de possibilitar a análise e a avaliação das fontes difusoras de trabalhos, a evolução cronológica da produção científica, a produtividade de autores e instituições, o crescimento de qualquer campo da ciência e o impacto das publicações perante a comunidade científica internacional.

As principais leis da bibliométricas são: Lei de Bradford (1949), referente à produtividade de periódicos; Lei de Lotka (1926), método de medição da produtividade científica de autores; e Lei Zipf (1949), modelo de distribuição e frequência de palavras num texto, em sistemas de informação e comunicação científica e tecnológica (Guedes; Borschiver, 2013).

Para identificar a relevância da pesquisa, foi desenvolvida a revisão sistemática da literatura utilizando-se da bibliometria com as três leis, Lei de Bradford, Lei de Lotka, Lei Zipf.

A produtividade em periódicos foi pesquisada nas duas principais bases, sendo a Scopus e a Web of Science. A fim de complementar a pesquisa, foram replicadas as buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), porém não se obtiveram resultados que implicassem em uma análise. O Quadro 1 apresenta os termos utilizados nas pesquisas nas bases de dados.

Quadro 1 - Termos utilizados nas pesquisas nas bases de dados

Inglês	Português
<i>“digital technologies + third age + economic sustainability”</i>	“tecnologias digitais + terceira idade + sustentabilidade econômica”
<i>“digital technologies + elder + economic sustainability”</i>	“tecnologias digitais + mais velho + sustentabilidade econômica”
<i>“digital technologies + old age + economic sustainability”</i>	“tecnologias digitais + velhice + sustentabilidade econômica”
<i>“digital technologies + old women + economic sustainability”</i>	“tecnologias digitais + mulheres velhas + sustentabilidade econômica”
<i>“digital technologies + elderly + economic sustainability”</i>	“tecnologias digitais + idosa + sustentabilidade econômica”

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A busca ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2022 e atualizada em novembro de 2023. Os termos utilizados e que estão presentes na questão de pesquisa e no objetivo geral foram: *“digital technologies + third age + economic sustainability”*, *“digital technologies + elder + economic sustainability”*, *“digital technologies + old age + economic sustainability”*, *“digital technologies + elderly + economic sustainability”*, *“digital technologies + older women + economic sustainability”*. Foram buscados os termos já citados sem aspas e com o booleano *“and”*.

Não foi delimitado o ano, optou-se por deixar aberto esse filtro para identificar a partir de que ano se iniciaram as primeiras pesquisas sobre o tema. Como filtros, utilizaram-se artigos de acesso aberto, nas áreas de negócios, gestão e contabilidade, economia, econometria e finanças e ciências sociais. Também foi definida a busca apenas por artigos em fase final de publicação e nos idiomas inglês e espanhol.

Para identificar mais claramente as pesquisas sobre tecnologia digital e sustentabilidade econômica de mulheres idosas, primeiramente pesquisou-se na base Scopus apenas as expressões *“digital technologies + economic sustainability”* com os filtros já indicados. Nessa busca encontraram-se 170 artigos. Incluindo as expressões que delimitam a pesquisa e representam a pessoa idosa, a pesquisa foi refeita com as palavras *“digital technologies + elder + economic sustainability”*, na qual foi encontrado apenas um artigo, porém o mesmo não está relacionado ao tema da pesquisa.

Utilizando os mesmos filtros mencionados, com as palavras “*digital technologies + third age + economic sustainability*” e “*digital technologies + elder + economic sustainability*”, encontrou-se um artigo em cada uma das combinações. Com as palavras “*digital technologies + old age + economic sustainability*” e “*digital technologies + elderly + economic sustainability*” e “*digital technologies + old women + economic sustainability*” não foi encontrado nenhum artigo.

Com o mesmo objetivo de identificar as pesquisas sobre tecnologia digital e sustentabilidade econômica de mulheres idosas, pesquisaram-se também na Web of Science as mesmas expressões com os filtros já indicados. Com as expressões “*digital technologies + economic sustainability*” encontraram-se 130 artigos. Incluindo a essa busca as expressões que delimitam a pesquisa e representam idosa ou pessoa idosa, “*digital technologies + elder + economic sustainability*”, foram encontrados três artigos. Com as combinações “*digital technologies + third age + economic sustainability*”, “*digital technologies + old women + economic sustainability*” e “*digital technologies + elderly + economic sustainability*”, encontrou-se uma publicação em cada um dos conjuntos de palavras. Na combinação “*digital technologies + old age + economic sustainability*” constaram dois artigos.

A partir dos achados nas bases Scopus e Web of Science, são apresentadas na sequência as métricas das principais Leis da Bibliometria, sendo a Lei de Bradford (1949), Lei de Lotka (1926) e Lei Zipf (1949). O Quadro 2 apresenta a métrica dos termos pesquisados e que estão relacionados ao objetivo.

Quadro 2 - Métrica das bases Scopus e Web of Science

Expressões de busca	Scopus	Web of Science
“ <i>digital technologies + third age + economic sustainability</i> ”	1	1
“ <i>digital technologies + elder + economic sustainability</i> ”	1	4
“ <i>digital technologies + old age + economic sustainability</i> ”	0	2
“ <i>digital technologies + old women + economic sustainability</i> ”	0	1
“ <i>digital technologies + elderly + economic sustainability</i> ”	0	1

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

É importante considerar que, com as expressões “*digital technologies + third age + economic sustainability*”, encontrou-se um artigo em cada uma das bases, porém, o artigo é o mesmo. Utilizando-se a combinação “*digital technologies + elder + economic sustainability*” encontrou-se um artigo na Scopus e quatro na Web of Science que não se repetem. Com os

termos “*digital technologies + old age + economic sustainability*” localizaram-se duas publicações na Web of Science. Encontrou-se uma publicação na Web of Science com cada uma das combinações “*digital technologies + old women + economic sustainability*” e “*digital technologies + elderly + economic sustainability*”. Ainda, é importante destacar que se encontrou um artigo que apresentava três combinações diferentes de palavras, sendo elas “*digital technologies + third age + economic sustainability*” e “*digital technologies + old age + economic sustainability*” e “*digital technologies + old women + economic sustainability*”, e um outro artigo com duas combinações diferentes, sendo “*digital technologies + elder + economic sustainability*” e “*digital technologies + old age + economic sustainability*”, por esse motivo, o Quadro 2 apresenta oito artigos porém foram utilizados apenas seis.

Com o objetivo de identificar quais são os periódicos que mais publicaram sobre os termos pesquisados, utilizou-se a Lei de Bradford. O Quadro 3 apresenta os resultados encontrados.

Quadro 3 - Resultados encontrados seguindo a Lei de Bradford

(continua)

Expressões	Artigo	Periódico	Scopus	Web of Science	Ano de Publicação
“ <i>digital technologies + third age + economic sustainability</i> ” e “ <i>digital technologies + old age + economic sustainability</i> ” e “ <i>digital technologies + old women + economic sustainability</i> ”	<i>Demographic forecasting of population aging in Greece and Cyprus: one big challenge for the Mediterranean health and social system long-term sustainability</i>	<i>Health Research Policy and Systems</i>	X	X	2021
“ <i>digital technologies + elder + economic sustainability</i> ” e “ <i>digital technologies + old age + economic sustainability</i> ”	<i>Determinants of the Intention to Adopt Digital-Only Banks in Malaysia: The Extension of Environmental Concern</i>	<i>Sustainability</i>		X	2022
“ <i>digital technologies + elder + economic sustainability</i> ”	<i>From ESG to DESG: The Impact of DESG (Digital Environmental, Social, and Governance) on Customer Attitudes and Brand Equity</i>	<i>Sustainability</i>		X	2022
“ <i>digital technologies + elder + economic sustainability</i> ”	<i>Novel Insights in the Leadership in Business and Economics: a Post-Coronavirus Update</i>	<i>Economies</i>		X	2022
“ <i>digital technologies + elderly + economic sustainability</i> ”	<i>Social Determinants of Digital Exclusion in an Ageing Society. The Case of Poland</i>	<i>Entrepreneurship and Sustainability Issues</i>		X	2021

(conclusão)

“digital Technologies + elder + economic sustainability”	Detailed life cycle assessment of Bounty® paper towel operations in the United States	Journal of Cleaner Production	X		2016
--	---	-------------------------------	---	--	------

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Conforme apresentado no Quadro 3, é possível identificar que, de acordo com a Lei de Bradford (1949), apenas um periódico, o *Sustainability*, apresentou dois artigos relacionados ao tema da presente pesquisa, ambos publicados no ano de 2022. Os demais periódicos apresentaram apenas uma publicação contendo os termos pesquisados.

A Lei de Lotka tem por objetivo medir a produtividade científica de autores. O Quadro 4 apresenta os autores para cada um dos artigos encontrados e é possível identificar a inexistência de mais de uma publicação por autor.

Quadro 4 – Resultados encontrados seguindo a Lei de Lotka

Artigo	Autores	Scopus	Web of Science	Citações
<i>Demographic forecasting of population aging in Greece and Cyprus: one big challenge for the Mediterranean health and social system long-term sustainability</i>	Lamnisos, D.; Giannakou, K.; Jakovljevic, M. M.	X	X	12
<i>Determinants of the Intention to Adopt Digital-Only Banks in Malaysia: The Extension of Environmental Concern</i>	Saif, M. A. M.; Hussin, N.; Husin, M.; Alwadain, A.; Chakraborty, A.		X	0
<i>From ESG to DESG: The Impact of DESG (Digital Environmental, Social, and Governance) on Customer Attitudes and Brand Equity</i>	Puriwat, Wilert; Triopsakul, Suchart		X	0
<i>Novel Insights in the Leadership in Business and Economics: a Post-Coronavirus Update</i>	Strielkowski, Wadim; Firsova, Irina; Azarova, Svetlana; Shatskaya, Irina;		X	2
<i>Social Determinants of Digital Exclusion in an Ageing Society. The Case of Poland</i>	Adamczyk, Monika; Betlej, Alina		X	4
<i>Detailed life cycle assessment of Bounty® paper towel operations in the United States</i>	Ingwersen, Wesley; Gausman, Maria; Weisbrod, Annie; Sengupta Debalina; Lee, Seung-Jin; Bare, Jane; Zanolli, Ed; Bhande Gurbakash S.; Ceja, Manuel	X		15

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Para aplicação da Lei Zipf, que busca verificar a distribuição e a frequência das palavras, efetuou-se a verificação da ocorrência dos termos pesquisados em cada um dos artigos encontrados. O Quadro 5 apresenta a ocorrência das palavras em cada um dos artigos.

Quadro 5 - Resultados encontrados seguindo a Lei Zipf

Artigo	Digital Technology	Third Age	Old Age	Old Women	Economic Sustainability
<i>Demographic forecasting of population aging in Greece and Cyprus: one big challenge for the Mediterranean health and social system long-term sustainability</i>	3	97	125	44	30
<i>Determinants of the Intention to Adopt Digital-Only Banks in Malaysia: The Extension of Environmental Concern</i>	332	82	105	24	94
<i>From ESG to DESG: The Impact of DESG (Digital Environmental, Social, and Governance) on Customer Attitudes and Brand Equity</i>	79	49	71	26	54
<i>Novel Insights in the Leadership in Business and Economics: a Post-Coronavirus Update</i>	98	119	128	15	136
<i>Social Determinants of Digital Exclusion in an Ageing Society. The Case of Poland</i>	107	119	148	31	71
<i>Detailed life cycle assessment of Bounty® paper towel operations in the United States</i>	11	103	117	18	29
Total	630	569	694	158	414
Total (expressões equivalentes)			1.421		

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A relevância do tema da presente pesquisa pode ser novamente reforçada no Quadro 5. Foram encontrados apenas seis artigos com as expressões que remetem ao objetivo geral da pesquisa e, nestes, as expressões que fazem referência à pessoa idosa repetem-se 1.421 vezes, juntamente com as expressões tecnologias digitais e sustentabilidade econômica. Ainda relacionado à relevância, tem-se atuação profissional da pesquisadora que desenvolve atividade de docência na Universidade de Caxias do Sul no programa UCS Sênior<sup>1</sup>.

O artigo *Demographic forecasting of population aging in Greece and Cyprus: one big challenge for the Mediterranean health and social system long-term sustainability* (Lamnisos; Giannakou; Jakovljevic, 2021) tem o objetivo de estudar a população grega e cipriota para orientar o planejamento futuro de políticas e serviços sociais e de saúde, sendo que a população está cada vez mais envelhecida, com baixas taxas de natalidade e as pesquisas preveem que a parcela da população com 65 anos ou mais aumente em ambos os países e sejam um terço da população até 2100. O estudo destaca a necessidade de políticas que incentivem a imigração e aumentem a taxa de natalidade para diminuir os efeitos negativos no crescimento econômico e na sustentabilidade dos sistemas de seguridade social. Este artigo, apesar de possuir os termos da busca, não tem relação ao objetivo geral da presente pesquisa.

<sup>1</sup> O Programa, atualmente denominado UCS Sênior, foi criado, em 1991, pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade de Caxias do Sul como Universidade da Terceira Idade, e possuía um projeto baseado na pedagogia social, tendo êxito desde sua criação.

O artigo *Determinants of the Intention to Adopt Digital-Only Banks in Malaysia: The Extension of Environmental Concern* (Saif et al., 2022) apresenta um estudo na Malásia para entender o comportamento dos clientes, principalmente em relação à adoção de bancos digitais. Os resultados mostram que conveniência, eficiência econômica, número de serviços, confiança, valor percebido e preocupação ambiental têm relações positivas e significativas com a intenção de adotar bancos somente digitais. Além de tudo, a preocupação ambiental é o indicador mais forte da intenção comportamental. Este artigo, apesar de possuir os termos da busca, não tem relação ao objetivo geral da presente pesquisa.

O artigo *From ESG to DESG: The Impact of DESG (Digital Environmental, Social, and Governance) on Customer Attitudes and Brand Equity* (Puriwat; Tripopsakul, 2022) apresenta uma pesquisa sobre como as práticas de DESG das empresas afetam as atitudes dos clientes e o valor da marca. Os autores investigaram o efeito das iniciativas DESG nas atitudes dos clientes, valor da marca e exploraram como esses impactos variam como base na diversidade de atributos socioeconômicos. Os resultados revelaram que o DESG teve um efeito direto positivo significativo na atitude do consumidor e a análise de mediação revelou que as atitudes dos clientes mediaram totalmente a relação entre DESG e valor da marca. Este artigo, apesar de possuir os termos da busca, não tem relação ao objetivo geral da presente pesquisa.

O artigo *Novel Insights in the Leadership in Business and Economics: a Post-Coronavirus Update* (Strielkowski et al., 2022) tem o objetivo de delinear a base teórica da liderança em negócios e economia após a pandemia e trazer estudos de caso de liderança interessantes e recentes de todo o mundo. Os autores revelam que o desenvolvimento econômico e empresarial sustentável requer líderes que possam desenvolver abordagens, políticas e programas para promover práticas sociais e organizacionalmente sustentáveis e impulsionar o sucesso econômico, bem como o desempenho econômico. As organizações são motivadas a usar práticas sustentáveis como estratégia de negócios para alcançar negócios de longo prazo. Em essência, eles estão simplificando essa complexidade para tomar decisões e ações direcionadas que transformam a sustentabilidade em uma vantagem competitiva. Este artigo, apesar de possuir os termos da busca, não tem relação ao objetivo geral da presente pesquisa.

A pesquisa intitulada *Social Determinants of Digital Exclusion in an Ageing Society. The Case of Poland* (Adamczyk; Betlej, 2021) apresenta como objetivo identificar os determinantes sociais da exclusão digital em uma sociedade envelhecida, como é o caso da Polônia. Apresenta uma análise das principais dimensões da exclusão digital de uma sociedade envelhecida como um modelo multifatorial. A exclusão digital não é apenas uma questão de

acesso, mas também de competência técnica e de adaptação às mudanças tecnológicas. Diferentes regiões e status socioeconômicos influenciam significativamente essa exclusão. Este artigo aborda os aspectos do envelhecimento e contribui de forma significativa para a compreensão das mudanças socioeconômicas que afetam a inclusão digital dos idosos.

O artigo *Detailed life cycle assessment of Bounty paper towel operations in the United States* (Ingwersen *et al.*, 2016) apresenta um estudo sobre a Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) que calcula os impactos potenciais associados às toalhas de papel Bounty de duas instalações com diferentes linhas de produção, uma mais antiga (Albany, Georgia), e a outra uma plataforma de última geração (Box Elder, Utah). Os resultados da ACV indicam que o Box Elder teve melhorias nas pontuações de impacto ambiental relacionadas aos indicadores de emissões atmosféricas, exceto para material particulado. Albany teve menores impactos no uso da água. Após a normalização dos resultados, o esgotamento do combustível fóssil é o indicador ambiental mais crítico. Este artigo, apesar de possuir os termos da busca, não tem relação ao objetivo geral da presente pesquisa.

No levantamento realizado foram encontrados seis artigos com os termos da busca. Desses, somente um artigo poderá servir de embasamento da pesquisa: *Social Determinants of Digital Exclusion in an Ageing Society. The Case of Poland* (Adamczyk; Betlej, 2021).

#### 1.4 ADERÊNCIA DO ESTUDO À LINHA DE PESQUISA

O presente estudo está inserido na linha de pesquisa de Estratégia e Operações do Programa de Pós-graduação em Administração (PPGA) da Universidade de Caxias do Sul (UCS), que busca investigar as dimensões do desenvolvimento e da implementação de estratégias organizacionais e sistemas de operações em empresas de manufatura e serviços (UCS, 2021).

O projeto de pesquisa, amparado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), apresenta a relevância das transformações motivadas pelas tecnologias digitais no empreendedorismo de mulheres idosas, identificando as estratégias na gestão, no marketing e na competitividade dos negócios. O objetivo central é impulsionar a sustentabilidade econômica e a inclusão social dessas empreendedoras, consolidando-as como agentes de desenvolvimento. Através da análise aprofundada das estratégias digitais que estimulam seus negócios, a pesquisa buscou fortalecer as habilidades digitais das empreendedoras, ampliar suas oportunidades de mercado, fomentar a colaboração e influenciar políticas públicas direcionadas ao empoderamento feminino.

Nesse contexto, a pesquisa está direcionada com a linha de pesquisa sobre o impacto das tecnologias digitais no empreendedorismo de mulheres idosas. Ao investir na inclusão digital das mulheres idosas, a pesquisa contribui para um futuro mais próspero e sustentável para a região, reconhecendo o potencial transformador da tecnologia como ferramenta de emancipação e desenvolvimento social.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO E RELAÇÕES HIPOTETIZADAS

Com a finalidade de atingir os objetivos propostos para o presente estudo, neste capítulo apresenta-se o referencial teórico que embasa a pesquisa. Desse modo, aborda-se primeiramente a terceira idade/idoso e empreendedorismo, na sequência, apresenta-se sustentabilidade e desenvolvimento sustentável e, em seguida, tecnologias digitais.

### 2.1 TERCEIRA IDADE/IDOSO

O envelhecimento é um processo natural e inevitável que ocorre ao longo da vida de cada pessoa. Relaciona-se a uma série de mudanças biológicas, físicas, psicológicas e sociais que acontecem com o passar dos anos de forma singular (Cortelletti, 2013). Esse processo é influenciado por uma combinação de fatores genéticos, ambientais e de estilo de vida.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) (2005) considera uma pessoa idosa aquele indivíduo que atinge a idade de 65 anos ou mais em países desenvolvidos e de 60 anos ou mais nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil.

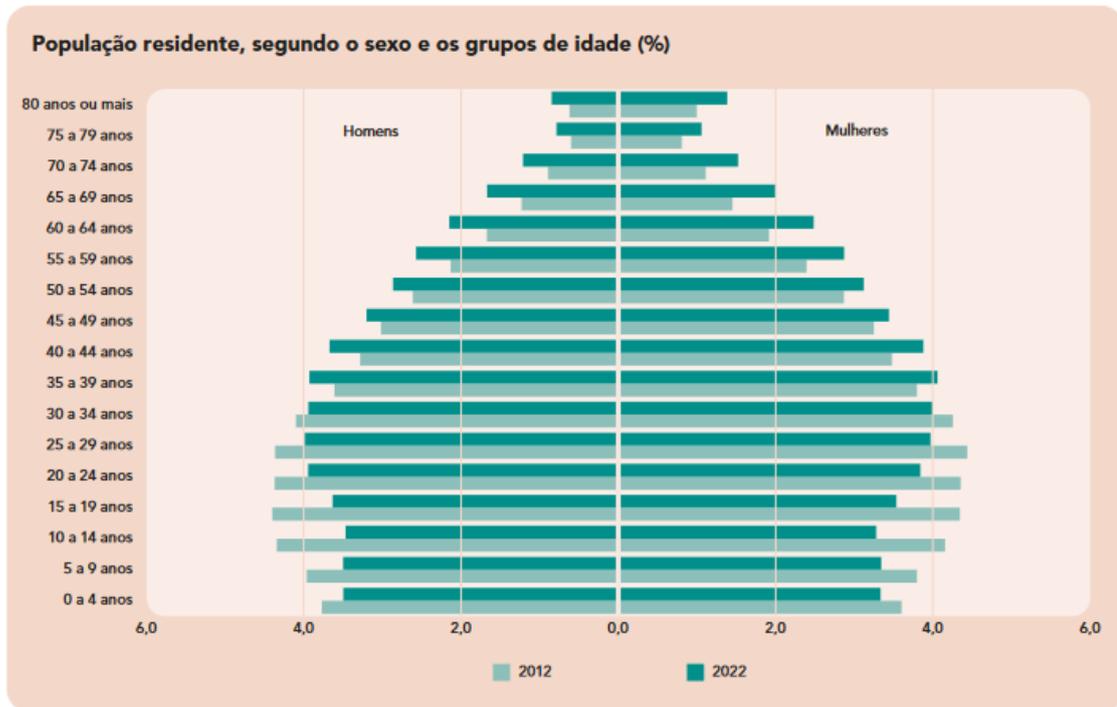
O número de pessoas idosas no Brasil vem aumentando de forma acelerada nos últimos anos. Segundo o IBGE (Paradella, 2018), o País já contava com mais de 30,2 milhões de idosos, o que representa 14,6% da população total. Além disso, as projeções para o futuro indicam que essa tendência de crescimento deve continuar. Estima-se que, em 2070, os idosos representem 35% do total de brasileiros, de acordo com dados do IBGE (2016). É importante destacar que, entre os idosos, a população que mais cresce é a dos mais idosos, ou seja, das pessoas com 80 anos ou mais. Em 2019, o IBGE apontou que essa faixa etária apresentou o maior aumento percentual em relação ao ano anterior.

A população do Brasil está envelhecendo e há diferenças na expectativa de vida entre homens e mulheres. De acordo com o IBGE (2019), a média de vida dos homens é de 73 anos e a das mulheres é de 80 anos. Ambos viram suas expectativas de vida aumentarem, contudo, é fato que as mulheres ainda têm uma expectativa maior.

A pirâmide etária do Brasil oferece dados significativos sobre a taxa de natalidade, idade média da população, longevidade e outros tópicos relevantes. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua IBGE (2023) analisou a população, mostrando, conforme a Figura 1, que houve um envelhecimento populacional entre 2012 e 2022, com o topo alargando e a base estreitando. A redução do percentual de homens e mulheres menores de 34 anos foi observada,

enquanto houve crescimento para todas as outras faixas etárias acima dos 34 anos, para ambos os sexos.

Figura 1 - Pirâmide etária da População Residente do Brasil



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2023).

Conforme apresentado na Figura 1, os homens no Brasil geralmente são mais jovens que as mulheres. Em 2022, os homens superaram as mulheres em todas as faixas etárias até os 24 anos. Entre as idades de 25 a 29 anos, ambos os sexos estavam igualmente representados em 4,0% da população total. Após os 30 anos, no entanto, a população feminina representava uma porcentagem mais elevada do que a masculina em todas as faixas etárias.

A taxa de mortalidade masculina é superior em todas as idades, o que resulta em uma diminuição da população masculina conforme envelhecem. Entre os idosos, há mais mulheres do que homens, com cerca de 78,8 homens para cada 100 mulheres na faixa de 60 anos ou mais. Essa proporção diminuiu ainda mais entre os idosos com 70 anos ou mais, com 71,4 homens para cada 100 mulheres (IBGE, 2023).

O envelhecimento da população idosa traz mudanças significativas na estrutura econômica e social das nações. A ONU reconhece que o envelhecimento da população atingirá não apenas os sistemas de saúde, mas também os demais setores e serviços da sociedade, bem como os mercados de trabalho, setores de bens e serviços, de assistência e proteção, entre outros (OPAS, 2020).

De acordo com Paschoal (2013), envelhecer por um longo período pode ter impactos relevantes na qualidade de vida, trazendo desafios significativos em diversas áreas da vida humana. Esses desafios podem afetar o corpo, a mente e as relações sociais. Entretanto, aqueles que envelhecem com autonomia e independência, mantendo a saúde e a funcionalidade social, além de encontrarem significado pessoal, desfrutam de uma boa ou até mesmo excelente qualidade de vida. O desafio colocado diante dos indivíduos e sociedades é aumentar a vida útil e melhorar a qualidade de vida. Dessa forma, os anos vividos em idade avançada podem ser enriquecidos por significado e dignidade. Conforme mencionado pelo Centro Internacional de Longevidade Brasil (ILC-Brasil, 2015) o envelhecimento ativo é uma maneira de aprimorar a qualidade de vida durante o processo de envelhecimento, por meio de oportunidades de saúde, participação social, segurança e aprendizado contínuo. É algo que pode ser considerado como um objetivo individual no qual as pessoas aproveitam as oportunidades de acordo com suas necessidades, habilidades e preferências.

Para Mota, Oliveira e Batista (2017), à medida que os idosos se tornam mais ativos, sua satisfação com a vida aumenta, resultando em uma melhoria na qualidade de vida. A qualidade de vida para os idosos pode ser definida como sua capacidade de se sentir bem, realizar suas atividades diárias com eficiência e manter sua independência.

Segundo Fernandes e Queiroz (2023), o aumento da idade média da população implica na disponibilidade de cuidados de saúde e serviços adequados para a crescente população idosa. Em 2070, cerca de 30% dos brasileiros terão mais de 65 anos, o que afeta as relações entre diferentes faixas etárias e ainda não se sabe como isso impactará o mercado de trabalho e a aposentadoria.

De acordo com uma pesquisa da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) (2019) e SPC Brasil em parceria com a *Offer Wise* Pesquisas (2021), cerca de 71% dos aposentados que estão trabalhando buscam complementar a sua renda, sendo que 40% dos idosos que permanecem ativos no mercado de trabalho tiveram dificuldades para encontrar uma oportunidade de emprego. Além disso, mais da metade dessas pessoas, ou seja, 56%, se sentem úteis ao realizar atividades laborais. Outro ponto interessante é que metade desses idosos, ou seja, 50%, trabalham para manter suas mentes ocupadas, o que é bastante relevante.

No Brasil, os idosos trabalham não só por questões financeiras, como complementar a renda ou ajudar suas famílias, mas também por ser essencial para sua atividade e sociabilidade. Trabalhar ajuda a criar uma identidade pessoal, incluindo autoestima e senso de utilidade. Com a nova reforma da previdência, que aumenta a idade mínima para se aposentar, a permanência dos idosos no mercado de trabalho se torna ainda mais essencial (Pazos; Bonfatti, 2020).

Conforme França e Soares (2009), a aposentadoria coincide com a maturidade psicológica e observa-se uma mudança de atitude em relação aos trabalhadores idosos. Os empregadores podem descobrir algumas vantagens na contratação de trabalhadores com mais de 50 anos, incluindo maior motivação, criatividade, comprometimento e capacidade de resolução de problemas. Eles também tendem a ser mais confiáveis e ter maior estabilidade emocional, além de mais experiência.

Esta população está de fato associada a um aumento na quantidade de empreendedores idosos, uma tendência que tem ganhado destaque globalmente, crescente em todo o mundo, com muitos idosos decidindo iniciar seus próprios negócios após a aposentadoria ou como uma forma de complementar sua renda (Mendes, 2016). Para Schmitz, Lapolli e Bernardes (2011), o empreendedorismo desempenha um papel importante na vida de muitas pessoas nesta fase, permitindo o estímulo e o incentivo de uma visão mais ampla para a identificação de oportunidades promissoras.

No entanto, os empreendedores idosos enfrentam desafios únicos, como a falta de recursos financeiros e de habilidades tecnológicas atualizadas, mas com experiências valiosas para compartilhar, como o desejo de se manter ativo, com propósito e relevância na sociedade (Schmitz; Lapolli; Bernardes, 2011).

Segundo a OMS (2005), o idoso para ter um envelhecimento ativo precisa manter sua autonomia, sua independência, buscar uma vida saudável a fim de garantir uma expectativa de vida com qualidade. Uma das necessidades para dar conta dessas exigências é poder se comunicar e interagir com os seus grupos de referência, utilizando os meios que sejam possíveis para tal. A própria concepção de envelhecimento ativo prega como pilar da sua política a aprendizagem ao longo da vida. Isso significa que ter acesso à informação é necessário para envelhecer de forma ativa (Dias, 2015). Nesse sentido, conforme Arantes (2011, p. 11) “envelhecer é um processo complexo, que não se limita à saúde física e envolve o bem-estar mental, as emoções e a sociabilidade”.

Em consonância a Arantes (2011) e Dias (2015) apontam que o empreendimento na terceira idade tem sido uma alternativa de trabalho que pode proporcionar uma vida mais ativa e satisfatória beneficiando o bem-estar e a perspectiva de acontecimentos positivos ao longo da vida. Conforme Hudson (2014), o idoso passa a impulsionar o desenvolvimento de atividades empreendedoras que ocorrem por dois fatores de comportamento: oportunidade onde há mais tranquilidade, vivência, realização de um sonho e/ou necessidade de complementar a renda familiar ou até mesmo como fonte de renda principal. Uma característica importante é que o idoso costuma ter medo do novo e do desconhecido e às vezes depende do apoio familiar (Paulo;

Tijiboy, 2005). Mas, mesmo assim, ele pode se tornar um empreendedor como outro de qualquer faixa etária, beneficiando-se do bem-estar, das experiências já vividas e do estímulo mental que o desafio proporciona, possibilitando estar mais integrado na sociedade em que vive, estimulando o mercado econômico.

## 2.2 EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo desempenha um papel importante no desenvolvimento de um país, incentivando a inovação, a geração de empregos e estimulando o crescimento econômico. Entender esse fenômeno requer análise dos comportamentos, características e competências específicas que alguns indivíduos possuem ou desenvolvem ao longo de suas carreiras (Santos, 2019).

A primeira utilização do termo empreendedorismo, segundo Hisrich (1986), pode ser creditada a Marco Polo que tentou estabelecer uma rota comercial para o Oriente. Como empreendedor, Marco Polo assinou um contrato com um homem que possuía dinheiro (hoje mais conhecido como capitalista) para vender as mercadorias deste. Enquanto o capitalista era alguém que assumia riscos de forma passiva, o aventureiro empreendedor assumia papel ativo, correndo todos os riscos físicos e emocionais.

Na Idade Média, conforme Dornelas (2023b, p. 20), o termo empreendedor foi utilizado para definir aquele que gerenciava grandes projetos de produção. Esse indivíduo não assumia grandes riscos, apenas gerenciava os projetos, utilizando os recursos disponíveis, geralmente provenientes do governo do país. No século XVII, aparecem os primeiros indícios de relação entre “assumir riscos” e “empreendedorismo”, época em que o empreendedor estabelecia um acordo contratual com o governo para realizar algum serviço ou fornecer produtos. O capitalista e o empreendedor, no século XVIII, foram diferenciados, provavelmente devido ao início da industrialização que ocorria no mundo.

No final do século XIX e início do século XX, a distinção entre empreendedores e gerentes não era clara. Os empreendedores eram vistos como administradores a serviço do capitalista. Economistas como Joseph Schumpeter depois reconheceram os empreendedores como inovadores e agentes de "destruição criativa". Entende-se que empreendedores focam em inovação, enquanto gerentes focam na eficiência operacional. No século XXI, o empreendedorismo ganhou destaque como solução para crises do neoliberalismo, promovendo inovação e empregos. Essa valorização incentivou uma visão centrada na iniciativa individual, essencial para o desenvolvimento econômico. Contudo, o discurso empresarial também

contribuiu para a exploração econômica e a alienação ideológica, estabilizando de forma contraditória o capitalismo atual (Puello-Socarrás, 2023). O Quadro 6 apresenta de forma resumida alguns autores que contribuíram para o desenvolvimento da teoria do empreendedorismo e do termo empreendedor.

**Quadro 6 - Desenvolvimento da teoria do empreendedorismo e do termo empreendedor**

<b>Período</b>	<b>Conceito de empreendedorismo</b>
Idade Média	Participante e pessoa encarregada de projetos de produção em grande escala.
Século XVII	Pessoa que assumia riscos de lucro (ou prejuízo) em um contrato de valor fixo com o governo.
1725	(Richard Cantillon) Pessoa que assume riscos é diferente da que fornece capital.
1803	(Jean Baptiste Say) Lucros do empreendedor separados do lucro de capital.
1876	(Francis Walker) Distinguiu entre os que forneciam fundos e recebiam juros e aqueles que obtenham lucro com habilidades administrativas.
1934	(Joseph Schumpeter) O empreendedor é um inovador e desenvolve tecnologia que ainda não foi testada.
1961	(David McClelland) O empreendedor é alguém dinâmico que corre riscos moderados.
1964	(Peter Drucker) O empreendedor maximiza oportunidades.
1975	(Albert Shapero) O empreendedor toma iniciativa, organiza alguns mecanismos sociais, econômicos, e aceita riscos de fracasso.
1980	(Karl Vesper) O empreendedor é visto de forma diferente por economistas, psicólogos, negociantes e políticos.
1983	(Gifford Pinchot) O intraempreendedor é um empreendedor que atua dentro de uma organização já estabelecida.
1985	(Robert Hisrich) O empreendedorismo é o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando o tempo e o esforço necessário, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal.
2006	(McMullen e Shepherd) Empreendedores esboçam uma reação e criam, modificam por meio de suas ações empreendedoras.

Fonte: Adaptado de Hisrich e Peters (2004).

Na sequência amplia-se o desenvolvimento da teoria do empreendedorismo e do empreendedor apresentados no Quadro 6. De acordo com Hisrich, Peters e Shepherd (2009), empreendedorismo é um conceito que abrange aspectos empresariais, administrativos e pessoais. Os autores também destacam a evolução histórica das teorias e do significado do termo empreendedorismo ao longo dos anos.

O empreendedorismo pode ser compreendido como a capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos através da criatividade e da habilidade na implementação de mudanças e inovações no mercado de trabalho (Drucker, 2016). Segundo Smith (2013, p. 115), o empreendedorismo transforma e direciona de acordo com as tendências e oportunidades, “a inovação não tem a ver apenas com o fato de se ter uma grande ideia, mas também com uma execução genial desta ideia”.

Para Marcondes *et al.* (2018), a inovação desencadeia efeitos como o estímulo ao crescimento, o aumento da demanda por novos produtos e processos, e a elevação dos

investimentos. Essas ações impulsionam novas inovações, alavancando outras atividades econômicas e promovendo o desenvolvimento do sistema econômico. O empreendedorismo, conforme Dornelas (2020), está atrelado à inovação e, quanto maior empenho, melhor seu desenvolvimento econômico, permitindo a criação de mecanismo que estimule as iniciativas empreendedoras. A inovação e o empenho citados por Dornelas estão diretamente relacionados às ações do empreendedor.

Segundo Schumpeter (1988), o empreendedor é responsável por transformar o mercado ao introduzir novos paradigmas por meio da inovação. Sua "destruição criativa" é o que dá início ao desenvolvimento econômico e provoca novas oportunidades.

Segundo Fillion (1999), ser empreendedor é um desafio constante, dado que há muitas perspectivas diferentes utilizadas para estudar este fenômeno. A visão do empreendedor representa a ideia de um futuro desejado, que pode se tornar realidade. Para essa visão ser ainda mais realista, é necessário possuir amplo conhecimento e entendimento do setor de negócios. Conhecer os espaços já ocupados pelos concorrentes é importante para conseguir visualizar o nicho de mercado a ser ocupado.

Empreendedores são pessoas, segundo Lezana e Tonelli (2004), que perseguem o benefício, trabalham individual e coletivamente. Podem ser definidos como indivíduos que inovam, identificam e criam oportunidades de negócios, montam e coordenam novas combinações de recursos (funções de produção) para extrair os melhores benefícios de suas inovações num meio incerto. O empreendedor, então, nesse aspecto, está sempre em busca de mudança, reage a ela e a explora como sendo uma grande oportunidade (Drucker, 2016).

De acordo com Dornelas (2023b, p. 7), empreendedores são pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular; apaixonados pelo que fazem, não se contentam em ser “mais um na multidão”, querem ser reconhecidas e admiradas, referenciadas e imitadas, querem deixar um legado.

Segundo Dornelas (2023b), de uma ideia surge uma inovação, e desta, uma empresa. O empreendedor de sucesso, para o autor, possui características e alguns atributos pessoais que, somados a características sociológicas e ambientais, permitem o nascimento de uma nova empresa. Das características e atributos:

- a) São visionários - Eles têm a visão de como será o futuro para seu negócio e sua vida, e o mais importante, têm a habilidade de implementar seus sonhos;
- b) Sabem tomar decisões - Eles não se sentem inseguros, sabem tomar as decisões corretas na hora certa, principalmente nos momentos de adversidade, sendo isso um

fator chave para o seu sucesso. E mais, além de tomar decisões, implementam suas ações rapidamente;

- c) São indivíduos que fazem a diferença - Os empreendedores transformam algo de difícil definição, uma ideia abstrata, em algo concreto, que funciona, transformando o que é possível. Sabem agregar valor aos serviços e produtos que põem no mercado;
- d) Sabem explorar ao máximo as oportunidades - Para a maioria das pessoas, as boas ideias são daqueles que as veem primeiro, por sorte ou acaso. Para os visionários (os empreendedores), as boas ideias são geradas daquilo que todos conseguem ver, mas não identificaram algo prático para transformá-las em oportunidade por meio de dados e informação;
- e) São determinados e dinâmicos - Eles implementam suas ações com total comprometimento. Atropelam as adversidades, ultrapassam os obstáculos com uma vontade ímpar de “fazer acontecer”. Mantêm-se sempre dinâmicos e cultivam um certo inconformismo diante da rotina;
- f) São dedicados - Eles se dedicam 24 horas por dia, 7 dias por semana ao seu negócio. Comprometem o relacionamento com amigos, com a família, e até mesmo com a própria saúde. São trabalhadores exemplares, com energia para continuar, mesmo quando encontram problemas pela frente. São incansáveis e loucos pelo trabalho;
- g) São otimistas e apaixonados pelo que fazem - Eles adoram o trabalho que realizam. E é esse amor ao que fazem o principal combustível que os mantêm cada vez mais animados e autodeterminados, tornando-os os melhores vendedores de seus produtos e serviços, pois sabem como ninguém como fazê-lo. O otimismo faz com que sempre enxerguem o sucesso, em vez de imaginar o fracasso;
- h) São independentes e constroem o próprio destino - Eles querem estar à frente das mudanças e ser donos do próprio destino. Querem ser independentes, em vez de empregados; querem criar algo novo e determinar os próprios passos, abrir os próprios caminhos, ser o próprio patrão e gerar empregos;
- i) Ficam ricos - Ficar rico não é o principal objetivo dos empreendedores. Eles acreditam que o dinheiro é consequência do sucesso dos negócios;
- j) São líderes e formadores de equipes - Os empreendedores têm um senso de liderança incomum. E são respeitados e adorados por seus funcionários, pois sabem valorizá-los, estimulá-los e recompensá-los, formando um time em torno de si. Sabem que, para obter êxito e sucesso, dependem de uma equipe de profissionais competentes.

Sabem ainda recrutar as melhores cabeças para assessorá-los nos campos onde não detêm o melhor conhecimento;

- k) São bem relacionados (*networking*) - Os empreendedores sabem construir uma rede de contatos que os auxiliam no ambiente externo da empresa, junto a clientes, fornecedores e entidades de classe;
- l) São organizados - Os empreendedores sabem obter e alocar os recursos materiais, humanos, tecnológicos e financeiros, de forma racional, procurando o melhor desempenho para o negócio;
- m) Planejam, planejam, planejam - Os empreendedores de sucesso planejam cada passo de seu negócio, desde o primeiro rascunho do plano de negócios até a apresentação do plano a investidores, definição das estratégias de marketing do negócio etc., sempre tendo como base sua forte visão do negócio;
- n) Possuem conhecimento - São sedentos pelo saber e aprendem continuamente, pois sabem que quanto maior o domínio sobre um ramo de negócio, maior é sua chance de êxito. Esse conhecimento pode vir da experiência prática, de informações obtidas em publicações especializadas, em cursos, ou mesmo de conselhos de pessoas que montaram empreendimentos semelhantes;
- o) Assumem riscos calculados - Talvez essa seja a característica mais conhecida dos empreendedores. Mas o verdadeiro empreendedor é aquele que assume riscos calculados e sabe gerenciar o risco, avaliando as reais chances de sucesso. Assumir riscos tem relação com desafios. E para o empreendedor, quanto maior o desafio, mais estimulante será a jornada empreendedora;
- p) Criam valor para a sociedade - Os empreendedores utilizam seu capital intelectual para criar valor para a sociedade com a geração de empregos, dinamizando a economia e inovando, sempre usando sua criatividade em busca de soluções para melhorar a vida das pessoas.

Na literatura, os empreendedores são frequentemente classificados em dois perfis principais: por necessidade e por oportunidade, evidenciando a diversidade do empreendedorismo e a dificuldade de estabelecer um modelo padrão. Para Sebalhos *et al.* (2023), essa divisão mostra que qualquer pessoa pode se tornar um empreendedor, independentemente das circunstâncias, com os empreendedores natos por oportunidade sendo motivados pela identificação de oportunidades de mercado e inovação, enquanto os empreendedores informais por necessidade empreendem por falta de opções de trabalho formal, enfrentando frequentemente dificuldades financeiras e de acesso a recursos.

Os empreendedores natos são muito conhecidos e admirados, já que são capazes de criar grandes impérios a partir do nada. Eles adquirem habilidades em negociação e vendas desde cedo, o que lhes permite realizar seus sonhos. Eles são visionários, otimistas, estão sempre à frente do seu tempo e se dedicam completamente a suas metas. Além disso, seus valores familiares e religiosos são referências para eles e para outras pessoas que desejam se inspirar em suas trajetórias (Dornelas, 2023a). O empreendedorismo por oportunidade ocorre quando alguém escolhe abrir um negócio, mesmo tendo outras opções de emprego. Esses empreendedores desejam trabalhar por conta própria para alcançar o sucesso profissional, geralmente planejando cuidadosamente suas ações e buscando oportunidades inovadoras (Lemes, 2019).

Na literatura, o empreendedor informal é conhecido como empreendedor de necessidade, pois começa seu próprio negócio por falta de opções de trabalho. Geralmente, não consegue emprego ou foi dispensado e, portanto, trabalhar por conta própria é a única alternativa. Esse tipo de empreendedor se envolve em negócios informais, oferecendo serviços simples e recebendo remuneração baixa como resultado. Para países em desenvolvimento, é um problema social em que trabalhar muito e lutar pela subsistência não conduz ao desenvolvimento econômico. No modelo capitalista atual, os empreendedores por necessidade enfrentam dificuldades, pois não possuem recursos, educação ou condições para empreender de forma estruturada. Suas iniciativas são simples, pouco inovativas, não contribuem com impostos e aumentam as estatísticas empreendedoras do Brasil. Quando em grande quantidade, a existência dos empreendedores de necessidade é um problema social (Dornelas, 2023a).

Para Lemes (2019), o empreendedorismo por necessidade nasce da dura realidade do desemprego e da falta de oportunidades. Indivíduos, motivados pela sobrevivência, criam negócios informais como única alternativa para suprir suas necessidades básicas. Falta de planejamento e conhecimento técnico somados à precariedade inicial podem colocar em risco a sustentabilidade desses empreendimentos.

Para o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) (2023), o processo de iniciar um negócio é pessoal e envolve escolhas que refletem a pessoa em questão. As atitudes, conhecimentos, experiências, valores e motivações do indivíduo, assim como seus recursos, fazem parte dessa decisão. Além disso, o ambiente empreendedor e os valores sociais da região influenciam na decisão. O ecossistema empreendedor pode ajudar ou atrapalhar o acesso aos recursos necessários para começar o negócio.

O contexto social é um fator determinante para empreendedores tomarem decisões. Pode ser positivo ou negativo, influenciando a vontade de assumir riscos e a preferência entre

trabalho em equipe ou individualismo. Recursos também podem ser afetados, como conhecimento e capital. Essas decisões são cruciais para o sucesso do negócio, levando em conta o setor, os níveis de inovação e os objetivos do projeto. Tudo isso impacta na criação de empregos, renda e valor econômico (GEM, 2023).

A crescente tendência de empreendedorismo na terceira idade tem sido um dos focos de atenção do *Global Entrepreneurship Monitor*, uma vez que reflete uma mudança nas percepções sobre a aposentadoria e o papel dos idosos na economia e também contribui para uma compreensão mais abrangente e informada do empreendedorismo em todas as faixas etárias. Sabe-se que muitas mulheres utilizam a atividade empreendedora como forma de conciliar suas responsabilidades familiares com o trabalho, buscando complementar sua renda (GEM, 2019).

Diante dos desafios que envolvem as mulheres na economia, a participação empreendedora está crescendo. No entanto, nem sempre estão envolvidas em empregos formais e possuem pouca orientação em gestão. Isso limita seu empoderamento, mas ainda buscam crescimento. A presença da mulher no mercado de trabalho trouxe mudanças significativas na dinâmica familiar e profissional, tanto em áreas urbanas como rurais. Muitas mulheres preferem empreender em casa devido à falta de oportunidades de emprego ou para equilibrar o cuidado com a família. Assim, transformam suas casas em escritórios domésticos, conciliando ambos os papéis (Natividade, 2009).

### 2.3 SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A sustentabilidade começou a ser reconhecida como um conceito importante e a receber destaque a partir da metade do século XX, embora sua origem seja anterior a isso. Os teóricos da economia clássica, como Adam Smith, David Ricardo e Thomas Malthus, já manifestavam uma preocupação com esse assunto, embora utilizassem o termo "crescimento de produção e riqueza a longo prazo". Além disso, naquela época, as principais preocupações estavam relacionadas ao equilíbrio financeiro (Barbieri, 2020).

Carson (1962) relatou em seu livro *Primavera Silenciosa* a preocupação da utilização de inseticidas e as interferências no meio ambiente, onde aparecem alertas da necessidade de cuidar do meio ambiente. Mais tarde, surge o olhar para a sustentabilidade no viés do meio ambiente, pela preocupação com o equilíbrio da natureza, bem como os perigos da poluição

química e a necessidade de uma abordagem mais responsável em relação aos produtos químicos usados na agricultura e na indústria.

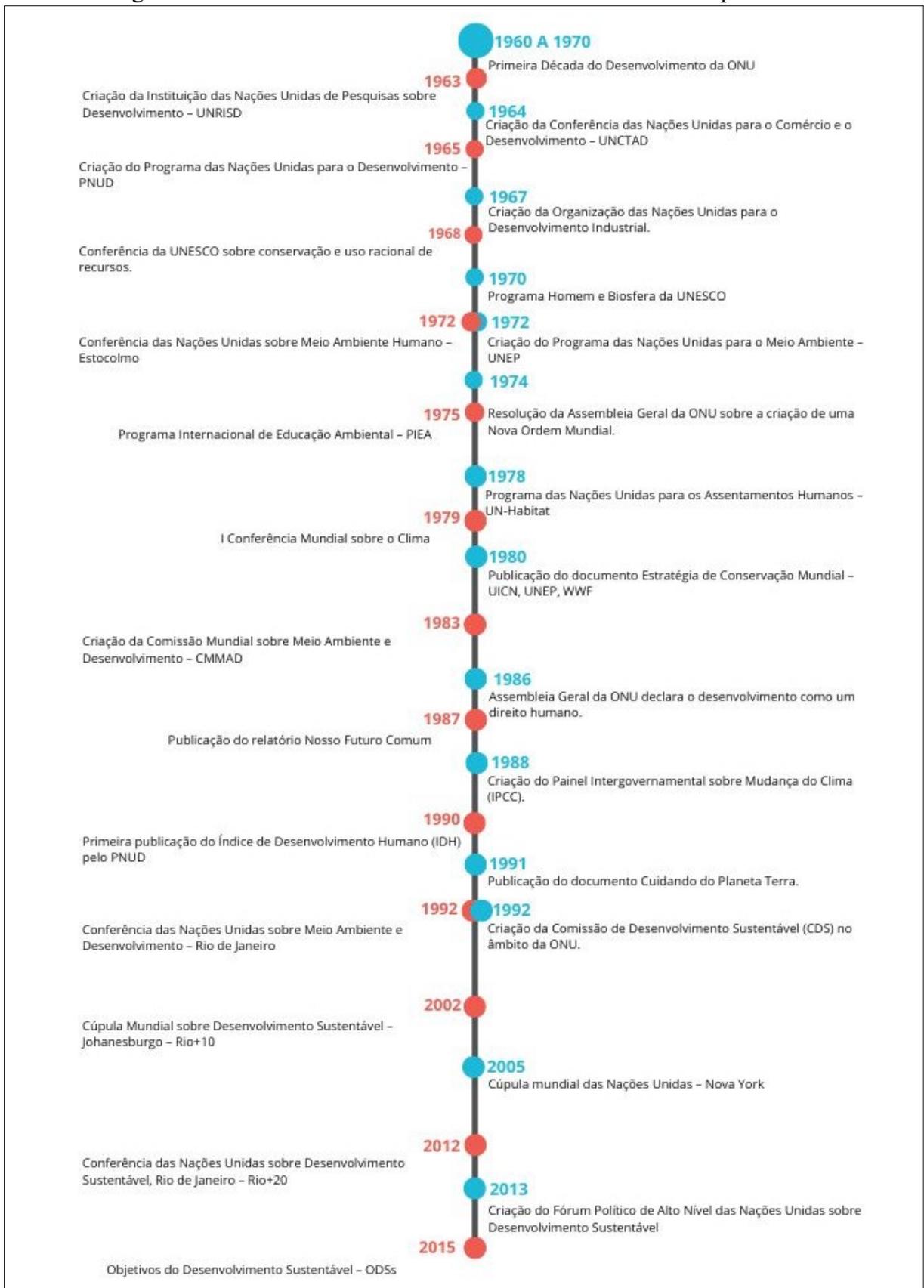
O inseticida Dicloro Difenil Tricloroetano (DDT), segundo Carson (1962), era visto como um avanço tecnológico, sendo amplamente utilizado em lavouras, hortas e jardins, que na época estava cada vez mais comum. A utilização indevida dessa prática estava além dos benefícios imediatos, resultando em uma morte silenciosa da natureza. A saúde humana e a integridade do meio ambiente estavam sendo ameaçadas, desencadeando um movimento de conscientização sobre a necessidade de imposição da legislação mais rígida e protetiva sobre o meio ambiente. A autora alertou para a perspectiva de uma redução geral e permanente da resistência ambiental.

Após os alertas de Carson, em 1962, a ONU realizou, em Estocolmo - Suécia, em 1972, a primeira grande conferência internacional sobre o meio ambiente e destacou a necessidade de ações conjuntas para abordar os desafios ambientais globais. Em 1987, foi publicado o relatório Brundtland *Nosso Futuro Comum* que estabeleceu uma relação direta entre o meio ambiente e o desenvolvimento. Esse foi divulgado para todo o mundo e o resultado foi formalizar o conceito de desenvolvimento sustentável, destacando a necessidade de conciliar o crescimento econômico com a proteção ambiental e a justiça social. O desenvolvimento sobre a sustentabilidade teve origem em meados do século XX com o crescimento econômico dos países não desenvolvidos e subdesenvolvidos.

Desenvolvimento sustentável é um conceito que busca conciliar o crescimento econômico, a proteção ambiental e a inclusão social, e “garantir que ele atenda às necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras atenderem também às suas”. (Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1988, p. 9).

Para Sachs (2009, p. 47), o desenvolvimento sustentável “significa prosperidade globalmente compartilhada e ambientalmente sustentável”, capaz de satisfazer as necessidades do ser humano com o mundo, preservando o meio ambiente, a fim de manter a integridade global do ecossistema. A Figura 2 apresenta a gênese do desenvolvimento sustentável com os eventos importantes.

Figura 2 - Gênese do desenvolvimento sustentável: eventos importantes



Fonte: Barbieri (2020, p. 18).

Em 1992, a ONU promoveu a segunda conferência internacional para o meio ambiente RIO 92, ou Cúpula da Terra, realizada no Rio de Janeiro, Brasil. Foi nessa conferência que a Agenda 21 foi adotada e foram estabelecidos acordos importantes, como a Convenção sobre Mudança Climática e a Convenção da Biodiversidade.

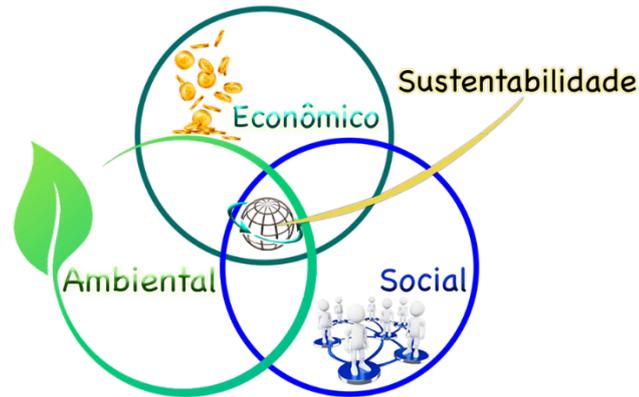
Em 1994, John Elkington desenvolveu o conceito "tripé da sustentabilidade" que se tornou amplamente conhecido como a base para a abordagem da sustentabilidade em várias organizações e setores. O modelo também é conhecido como *Triple Bottom Line* (TBL) ou *triple P* (Lucro, Pessoas, Planeta) da sustentabilidade, pois se baseia em três pilares principais: ambiental, social e econômico, e tem como objetivo equilibrar essas três dimensões para alcançar uma sustentabilidade verdadeira e holística (Dias, 2015). Para Elkington (2012), é preciso salientar que esses pilares não são elementos fixos e imutáveis. Pelo contrário, estão em constante movimento e transformação, influenciados diretamente por variadas pressões sociais, políticas, econômicas e ambientais. Além disso, eles são afetados por ciclos econômicos, sociais e ambientais, bem como pelos diversos conflitos que surgem ao longo do tempo, o que atesta a complexidade e a dinamicidade intrínsecas ao desenvolvimento sustentável.

O primeiro pilar do tripé é o econômico que se refere à dimensão financeira e econômica das atividades de uma empresa; o segundo pilar é o social, que abrange as relações da empresa com seus funcionários, clientes, comunidades locais, fornecedores e outras partes interessadas; e o terceiro pilar é o ambiental, que abrange as práticas e os impactos ambientais da empresa. Para Elkington (2012, p. 52), a sustentabilidade teve início na garantia de que "nossas ações de hoje não limitam a gama de opções econômicas, sociais e ambientais disponíveis para as futuras gerações".

Para Dias (2015), o desenvolvimento sustentável (DS) nas organizações apresenta-se em três dimensões principais: ambiental, social e econômica. No aspecto ambiental, busca-se utilizar os recursos naturais de forma responsável, preservar a biodiversidade, reduzir o vício e adotar práticas de gestão sustentável. No aspecto social, busca-se promover a igualdade, o acesso a serviços básicos, a inclusão social, o respeito aos direitos humanos e a participação da comunidade. No aspecto econômico, busca-se o crescimento econômico de forma equitativa e sustentável, atendendo as necessidades das pessoas e utilizando os recursos existentes, incentivando práticas empresariais responsáveis e promovendo a inovação tecnológica.

Segundo Dias (2015), as três dimensões do desenvolvimento sustentável são representadas por três círculos que se entrelaçam, na sua intersecção ocorre a sustentabilidade, sendo que os impactos que ocorrem em cada uma delas têm consequência nas outras dimensões. A Figura 3 apresenta as dimensões do desenvolvimento sustentável.

Figura 3 - As três dimensões do desenvolvimento sustentável



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Na abordagem das três dimensões da sustentabilidade é importante chamar a atenção para o equilíbrio necessário e permanente das ações. Elas não podem ser compreendidas de formas isoladas, uma complementa a outra (Dias, 2015).

Em 2015, a Assembleia Geral da ONU (2015) adotou os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) - uma nova agenda global que inclui 17 objetivos e 169 metas por 197 países, inclusive o Brasil, a serem alcançados até 2030, para promover a prosperidade, proteger o planeta e garantir o bem-estar para todos, abrangendo questões como erradicação da pobreza, igualdade de gênero, energia limpa, proteção da biodiversidade e combate às mudanças climáticas (Barbieri, 2020). A Figura 4 apresenta os objetivos de desenvolvimento sustentável.

Figura 4 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: ODS (2023).

Os 17 ODS foram objeto de análise na Assembleia Geral da ONU, que ocorreu em 2021. Como fruto da reunião foi elaborado o plano para uma *Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030*. O referido plano, é uma iniciativa da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e da Organização Mundial da Saúde que foi anunciada oficialmente em 2020, com o objetivo de promover o envelhecimento de forma saudável e ativa, e garantir o bem-estar físico, mental e social dos idosos, ao mesmo tempo em que respeitam os limites dos recursos naturais

e promovem a sustentabilidade em todas as áreas relevantes (OPAS, 2020). O documento apresenta as ações propostas no plano que apoiam a consecução dos objetivo-chave de Desenvolvimento Sustentável, conforme apresentado no Quadro 7.

Quadro 7 - Princípios norteadores para a década do envelhecimento saudável

Integrada e indivisível	Todas as partes interessadas participantes da implementação abordam todos os objetivos de desenvolvimento sustentável de forma conjunta, não como uma lista de objetivos a partir da qual selecionam e escolhem.
Inclusiva	Envolve todos os segmentos da sociedade, independente de idade, gênero, etnia, capacidade, localização ou outras categorias sociais.
Parcerias com múltiplas partes interessadas	São mobilizadas parcerias com múltiplas partes interessadas para o compartilhamento de conhecimento, expertise, tecnologia e recursos.
Universal	Envolve todos os países, independentemente do nível de renda e do status de desenvolvimento, em um trabalho abrangente pelo desenvolvimento sustentável adaptado a cada contexto e população, conforme necessário.
Não deixa ninguém para trás	Aplicável a todas as pessoas, independente de quem sejam e onde estejam, tendo como alvo seus desafios e vulnerabilidade específicos.
Equidade	Defende oportunidades iguais e justas para o aproveitamento dos determinantes e facilitadores do envelhecimento saudável, incluindo status social e econômico, idade, gênero, local de nascimento ou residência, status migratório e nível de capacidade. Às vezes, isso pode demandar uma atenção desigual a alguns grupos populacionais, de modo a garantir o maior benefício aos membros menos favorecidos, mais vulneráveis ou mais marginalizados da sociedade.
Solidariedade Intergeracional	Proporciona coesão e uma troca interativa entre gerações, apoiando a saúde e o bem estar de todas as pessoas.
Compromisso	Encoraja um trabalho de 10 anos e que adentre um prazo mais longo.
Sem danos	Empenha os países na proteção do bem-estar de todas as partes interessadas e na minimização de qualquer dano previsível a outros grupos.

Fonte: OPAS (2020, p. 4-5).

A *Década* também apoia os objetivos de estratégias e planos relacionados endossados pela Assembleia Mundial da Saúde, pela Assembleia Geral das Nações Unidas e por outros órgãos dedicados ao envelhecimento e à saúde da população, o que inclui a cooperação com países para o avanço da cobertura universal de saúde para pessoas de todas as idades no escopo do Plano de Ação Global por vidas saudáveis e bem-estar e da Declaração Política da Reunião de Alto Nível sobre Cobertura Universal de Saúde (OPAS, 2020, p. 5).

O Quadro 8 tem a intenção de apresentar os desafios atualmente enfrentados pela pessoa idosa e apresentar indicadores e dados relevantes para orientar os compromissos e atividades durante a década, de modo a criar um futuro melhor para todas as pessoas idosas. Estes indicadores estão relacionados aos ODS que, de alguma forma, apresentam vinculação com as pessoas idosas.

Quadro 8 - Objetivos de desenvolvimento sustentável, indicadores e dados desagregados relevantes ao envelhecimento saudável

(continua)

Objetivos	Implicações para o envelhecimento saudável	Exemplos de indicadores a serem distinguidos por idade
 <p>1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA</p> <p>Legenda: Erradicação da pobreza</p>	<p>Será importante evitar que pessoas idosas caiam na pobreza. Isso demandará políticas de aposentadoria flexíveis, pensões mínimas financiadas por impostos, previdência social e acesso a serviços de saúde e de cuidados de longo prazo.</p>	<p>1.3.1: Proporção da população coberta por “pisos” ou sistemas de proteção social, por sexo, distinguindo crianças, desempregados, pessoas idosas, pessoas com deficiências, grávidas, recém-nascidos, pessoas com lesões relacionadas ao trabalho, pobres e vulneráveis.</p> <p>1.4.1: Proporção da população vivendo em habitações com acesso aos serviços básicos, distinguindo pessoas idosas.</p> <p>1.4.2: Proporção da população adulta total com direitos de posse de terra garantidos e documentação legalmente reconhecida e que considerem seu direito à terra como garantido, por sexo e tipo de posse, também distinguindo pessoas idosas.</p>
 <p>2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL</p> <p>Legenda: Fome zero</p>	<p>A pessoa idosa pode estar vulnerável à insegurança alimentar, uma vez que, com frequência, as famílias e os programas de auxílio priorizam os jovens. A atenção à pessoa idosa ajudará a reverter padrões de má nutrição e evitar a dependência de cuidados.</p>	<p>2.1.2: Prevalência da insegurança alimentar moderada ou grave na população, também distinguindo pessoas idosas.</p> <p>2.3.2: Renda média de produtores de alimentos em pequena escala, por sexo e status indígena, também distinguindo pessoas idosas.</p>
 <p>3 SAÚDE E BEM-ESTAR</p> <p>Legenda: Boa Saúde e bem-estar</p>	<p>Envelhecimento saudável significa que a pessoa idosa contribui com a sociedade por mais tempo, contando com oportunidades para uma boa saúde em todos os estágios da vida, cobertura universal de saúde e sistemas social e de saúde integrados, centrados na pessoa e transformadores, em lugar de sistemas exclusivamente baseados na doença.</p>	<p>3.4.1: Mortalidade por doença cardiovascular, câncer, diabetes ou doença respiratória crônica, incluindo adultos com idade <math>\geq 70</math> anos.</p> <p>3.4.2: Taxa de mortalidade por suicídio, por idade e sexo por todo o curso de vida.</p> <p>3.8.2: Proporção da população com uma parcela maior de gastos por domicílio ou renda voltada à saúde, também distinguindo famílias com pessoas idosas.</p>
 <p>4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE</p> <p>Legenda: Educação de qualidade</p>	<p>O envelhecimento saudável demanda um aprendizado ao longo de toda a vida, permitindo que a pessoa idosa faça aquilo que valoriza, retenha a capacidade de tomada de decisão e preserve seu propósito, identidade e independência. Isso requer educação, treinamento de habilidades e uma participação livre de barreiras, incluindo habilidades digitais.</p>	<p>4.4.1: Proporção de jovens e adultos com habilidades em tecnologia de informação e comunicação, por tipo de habilidade, também distinguindo famílias com pessoas idosas.</p> <p>4.6.1: Proporção da população em cada grupo etário que atingiu ao menos um nível básico de educação, incluindo alfabetização funcional e aptidão aritmética, por sexo.</p>

(continuação)

 <p>5 IGUALDADE DE GÊNERO</p> <p>Legenda: Igualdade de gênero</p>	<p>A busca pela equidade de gênero ao longo de todo o curso de vida levará a melhores resultados em estágios posteriores da vida. Portanto, os sistemas devem promover a equidade da participação na força de trabalho e das pensões previdenciárias, de modo a elevar o status econômico das mulheres idosas e melhorar o seu acesso a serviços. A violência de gênero deve ser eliminada.</p>	<p>5.2.1: Proporção de mulheres e meninas <math>\geq 15</math> anos que já tenham tido um parceiro e que tenham sido submetidas a violência psicológica, sexual ou física por parte de um parceiro íntimo atual ou anterior nos últimos 12 meses, por forma de violência e por idade.</p> <p>5.2.2: Proporção de mulheres e meninas <math>\geq 15</math> anos que tenham sido submetidas à violência sexual por pessoas que não sejam um parceiro íntimo nos últimos 12 meses, por idade e local.</p> <p>5.4.1: Proporção de tempo dispendido em trabalho doméstico ou de cuidador, por sexo, idade e local, como base para políticas de prestação de serviços públicos, infraestrutura e proteção.</p>
 <p>8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO</p> <p>Legenda: Emprego digno e crescimento econômico</p>	<p>A população em idade ativa, o que inclui muitas pessoas idosas, deve ter oportunidades de emprego e condições dignas de trabalho. A renda individual e o acesso a serviços financeiros contribuirão para o acesso a serviços de saúde e produtos, reduzindo o risco de gastos catastróficos. Uma força de trabalho saudável aumenta a produtividade e reduz o desemprego.</p>	<p>8.5.1: Ganhos médios por hora de empregadas e empregados, por ocupação, idade e status de deficiência.</p> <p>8.5.2: Taxa de desemprego, por sexo, idade e status de deficiência.</p> <p>8.10.2: Proporção de adultos <math>\geq 15</math> anos com conta junto a um banco ou outra instituição financeira ou uma prestadora móvel de serviços financeiros.</p>
 <p>9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA</p> <p>Legenda: Indústria, inovação e infraestrutura</p>	<p>A infraestrutura para o envelhecimento saudável demandará acesso à internet acessível e inclusivo quanto à idade; pesquisa e intervenções com base em evidência que tornem a pessoa idosa visível por análises e dados desagregados; e novas tecnologias e saúde digital (<i>eHealth</i>).</p>	<p>9.1.1: Proporção da população rural vivendo a uma distância de 2 km de uma estrada que seja trafegável durante todo o ano, também distinguindo pessoas idosas.</p>
 <p>10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES</p> <p>Legenda: Redução das desigualdades</p>	<p>A pessoa idosa vivencia um acesso desigual a serviços e apoio em suas casas, vizinhanças e comunidades, frequentemente por conta de seu gênero, etnia ou nível de escolaridade. O envelhecimento saudável demanda políticas para a superação dessa iniquidade em todos os setores.</p>	<p>10.2.1: Proporção de pessoas vivendo com <math>&lt; 50\%</math> da renda mediana, por sexo, idade, também distinguindo pessoas idosas e pessoas com deficiências.</p> <p>10.3.1: Proporção da população que declarou ter sofrido discriminação ou assédio pessoal nos últimos 12 anos por motivos de discriminação (por idade) proibidos nos termos da lei internacional de direitos humanos.</p>
 <p>11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS</p> <p>Legenda: Cidades e Comunidades sustentáveis</p>	<p>Cidades e comunidades favoráveis aos diferentes grupos etários permitem que todas as pessoas maximizem suas capacidades durante todo o curso de suas vidas. Múltiplos setores (saúde, proteção social, transporte, moradia, trabalho) e partes interessadas (sociedade civil, pessoas idosas e suas organizações) devem estar envolvidos na sua criação.</p>	<p>11.2.1: Proporção da população que tem acesso fácil ao transporte público, por sexo, idade e status de deficiência, também distinguindo pessoas idosas.</p> <p>11.3.2: Proporção de cidades com participação democrática, regular e direta da sociedade civil no planejamento e gerenciamento urbano, também incluindo pessoas idosas ou seus representantes.</p> <p>11.7.1: Proporção média da área construída das cidades voltada ao uso público, por sexo, idade</p>

(conclusão)

		(incluindo pessoas idosas) e pessoas com deficiências. 11.7.2. Proporção de pessoas que foram vítimas de assédio físico ou sexual nos últimos 12 meses, por sexo, idade, status de deficiência e local de ocorrência, nos últimos 12 meses.
 <p>16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES</p> <p>Legenda: Paz, justiça e instituições fortes</p>	<p>Instituições inclusivas quanto à idade auxiliam no empoderamento das pessoas idosas a alcançar coisas que as gerações anteriores não poderiam imaginar. São necessárias campanhas para aumentar a conscientização sobre a discriminação por idade, ativismo específico voltado ao envelhecimento saudável e leis que visem à prevenção da discriminação por idade em todos os níveis.</p>	<p>16.1.3: Proporção da população submetida à violência sexual, psicológica ou física nos últimos 12 meses, incluindo pessoas idosas. 16.1.4: Proporção da população que se sente segura ao andar sozinha na área em que vive, incluindo pessoas idosas. 16.7.1: Proporção da população que considera a tomada de decisões inclusiva e responsiva, por sexo, idade, status de deficiência e grupo populacional, distinguindo pessoas idosas.</p>
 <p>17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO</p> <p>Legenda: Parcerias em prol das metas</p>	<p>O envelhecimento saudável não deve deixar ninguém para trás, criando, assim, um futuro para pessoas de todas as idades. Isso demandará parcerias ativas entre vários setores e partes interessadas, ignorando possíveis barreiras tradicionais, com investimentos em ambientes favoráveis a todos os grupos etários e em sistemas de assistência social e saúde integrados.</p>	<p>17.8.1: Proporção de indivíduos que usam a internet (desagregado por idade). 17.18.1: Proporção dos indicadores de desenvolvimento sustentável a nível nacional, com desagregação plena de acordo com o objetivo, e os princípios fundamentais de estatísticas oficiais.</p>

Fonte: OPAS (2020, p. 7-9).

Pensando no envelhecimento ativo a longo prazo, a estratégia global da OMS sobre envelhecimento e saúde, criou um plano para uma *Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030*, que tem o intuito de priorizar as atribuições de lideranças nacionais e subnacionais, proporcionar recursos e alinhar as ações, possibilitando um maior progresso em prol do envelhecimento saudável, através da parceria entre o poder público, organizações diversas e a sociedade como um todo. É importante ter ações que promovam um envelhecimento saudável em todas as idades, desde o início da vida até momentos críticos. A *Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030*, visa atender as necessidades das pessoas idosas, que são muitas vezes esquecidas, e foca em ações na segunda metade da vida para uma abordagem completa do curso de vida.

## 2.4 TECNOLOGIAS DIGITAIS

As Tecnologias Digitais (TDs) estão presente de forma direta ou indireta no dia a dia das pessoas de modo geral, em diversos ambientes e faixas etárias, bem como avanços em inteligência artificial (IA), aprendizado de máquina, Internet das Coisas (IoT), realidade virtual e muito mais (Conceição, 2019). As TDs continuam a impulsionar mudanças significativas em todas as áreas da sociedade, criando oportunidades e desafios para o futuro.

De acordo Kochanski, (2012), as tecnologias digitais consistem em um conjunto de instrumentos que possibilitam, dentre outras coisas, a conversão de qualquer tipo de informação ou linguagem em números binários, que representam sequências de zeros e uns (0 e 1). Esse sistema emprega técnicas avançadas de codificação e transmissão de dados com a finalidade de viabilizar a transformação de conteúdos de diferentes naturezas, como áudios, vídeos e imagens, em sistemas binários discretos. Para tanto, os dados são previamente codificados, compactados e, posteriormente, decodificados em dispositivos eletrônicos, tais como computadores, *smartphones* e *tablets*.

Para Ferrarini, Saheb e Torres (2019), as tecnologias são itens criados pelo ser humano, como equipamentos, instrumentos, recursos, produtos, processos e ferramentas, que mudam a maneira como se produz e se vive em sociedade ao longo da história, distinguindo-o de outros seres vivos.

De acordo com Kenski (2012), a história da espécie humana é marcada por diversas tecnologias que surgiram graças à criatividade dos seres humanos. A autora destaca que o uso da inteligência tem possibilitado ao homem uma evolução constante nas inovações ao longo do tempo. As tecnologias não se limitam a máquinas e objetos, mas também a processos que são criados para o benefício da humanidade, como os remédios na área médica e a linguagem, o rádio e o telefone na comunicação.

A evolução das tecnologias digitais é um processo contínuo e dinâmico que abrange uma ampla gama de avanços e mudanças ao longo do tempo. O Quadro 9 apresenta uma visão geral da evolução das tecnologias digitais ao longo das décadas:

Quadro 9 – Evolução das Tecnologias Digitais

(continua)

Década	Evolução das Tecnologias Digitais
1940	Início da computação, o primeiro computador digital programável. Desenvolvimento da lógica digital e circuitos eletrônicos.
1950	Surgimento do primeiro disco rígido da IBM, o IBM 305 RAMAC. Lançamento do Fortran, uma das primeiras linguagens de programação de alto nível.

(conclusão)

1960	A ARPANET é criada pela Internet. Surgimento dos primeiros sistemas operacionais.
1970	O primeiro microprocessador da Intel foi lançado. Desenvolvimento de redes de computadores, como a Ethernet. A Apple Computer é fundada por Steve Jobs, Steve Wozniak e Ronald Wayne.
1980	IBM lança os primeiros computadores pessoais. Surgimento do protocolo de transferência de arquivos (FTP) e do sistema de nomes de domínio (DNS). Surgimento da <i>World Wide Web</i> , graças ao trabalho de <i>Tim Berners-Lee</i> .
1990	Lançamento do Linux, um sistema operacional de código aberto. Surgimento dos primeiros navegadores <i>web</i> , como o <i>Netscape Navigator</i> . Google é fundado por Larry Page e Sergey Brin.
2000	O Facebook é lançado. Avanços na computação móvel, com o lançamento do iPhone da Apple. Crescimento das tecnologias de virtualização e computação em nuvem.
2010	Surgimento do Instagram. Proliferação de dispositivos móveis e <i>smartphones</i> . Avanços em inteligência artificial e aprendizado de máquina. Crescimento das tecnologias de realidade virtual e realidade aumentada. Expansão da Internet das Coisas (IoT).
2020	A pandemia de Covid-19 acelera a digitalização, o trabalho remoto e a telemedicina. Avanços em carros autônomos e veículos elétricos. Continuação do desenvolvimento de tecnologias de IA incluindo assistentes de voz e automação.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Ainda, em relação à evolução das tecnologias digitais, conforme Trainotti Filho e Trainotti (2018), em 1714, Henry Mil inventou o primeiro dispositivo mecânico de escrita. Pellegrino Turri adicionou o teclado e o transformou em uma máquina de escrever, em 1808. Na década de 1940, essas máquinas foram usadas para desenvolver sistemas. Em 1960, elas foram usadas como entrada de dados em sistemas computacionais. Nos anos 1980, os editores de texto ganharam uma interface mais simples para torná-los acessíveis a todos. Em 1983, a Microsoft lançou o MS Word como processador de texto padrão para criação, edição e impressão de documentos. O *mouse* marcou uma grande evolução nos editores de texto em 1990. Em 1995, os sistemas operacionais incluíram *softwares* para comunicação com impressoras. No século XXI, com a popularidade da internet, os textos passaram a ser editados diretamente em ambientes on-line.

A Internet das Coisas (IoT) surge como uma força transformadora na era pós-moderna, conectando objetos físicos ao mundo digital e criando uma realidade interconectada. Essa inovação disruptiva reinventa o cotidiano, integrando o físico ao digital e abrindo um leque de possibilidades para o consumo e as relações humanas. Facilita o dia a dia e está presente em todos os lugares, sendo uma nova e rápida inovação que invade ambientes internos e externos (Sergl; Cunha, 2020).

No contexto pós-moderno, marcado pela fragmentação e pelo individualismo, a IoT se torna um paradoxo: ao mesmo tempo que promove a conexão e a interdependência, também pode aprofundar o isolamento e a fragmentação da identidade. O consumo, nesse cenário, se torna um campo de batalha onde a busca por diferenciação e autenticidade se choca com a padronização e a homogeneização impulsionadas pela tecnologia (Sergl; Cunha, 2020).

O progresso das tecnologias digitais é definido por avanços contínuos em áreas como processamento de dados, armazenamento, conectividade e interação com dispositivos. À medida que a tecnologia continua a se desenvolver, novas inovações e mudanças na sociedade continuarão a moldar o cenário digital (Hayne; Wyse, 2018).

Para Penteadó (2012), usar tecnologias modernas como celulares, carteiras eletrônicas, internet, *iPods*, *iPads* e *streaming* é essencial para manter a conexão atualizada. Quando usadas corretamente, essas tecnologias trazem mais conforto, eficiência e segurança aos dispositivos eletrônicos, melhorando o desempenho no dia a dia.

Os dispositivos móveis e seus recursos de comunicação facilitam a vida cotidiana, combinando praticidade e facilidade de uso. O WhatsApp se encaixa nessa vantagem percebida e se tornou muito popular, tanto no âmbito pessoal quanto no ambiente de trabalho, assim como o *e-mail* e outros dispositivos tecnológicos. Uma grande vantagem desse aplicativo é poder enviar mensagens sem depender das operadoras de telefonia. Além das mensagens instantâneas, o WhatsApp também possibilita chamadas de voz, compartilhamento de imagens, vídeos, áudios, mídia e chamadas para qualquer contato que tenha o aplicativo (Carvalho, 2015).

As redes sociais causam mudanças na sociedade e no cenário digital e têm potencializado a comunicação e não são só um meio de relacionamento entre usuários, mas também fonte de informação. Elas facilitam a pesquisa e o acesso a notícias, promovem a interatividade e a participação dos usuários, permitindo que divulguem informações de acordo com suas preferências (Vilaça; Araujo, 2016). Conforme mencionado por Penteadó (2012), as redes sociais alcançaram grande sucesso por atenderem à necessidade básica de comunicação humana e se adaptarem às características da atualidade. Essas plataformas, dentre as quais se pode citar o Facebook, Twitter, Youtube, Myspace, Flickr e Fotolog, têm grande popularidade e continuam crescendo rapidamente.

Para Alves e Gomes, (2022), entre as tecnologias desenvolvidas, a internet e as redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram) têm um grande sucesso como principal forma de comunicação. Nessa imersão tecnológica, os mundos on-line e off-line se misturam, tornando difícil identificar onde estão as divisões entre um e outro.

Para os idosos, entender as novas tecnologias digitais é um desafio repleto de possibilidades e necessidades. As inovações tecnológicas foram introduzidas com muita rapidez e afetaram a maneira como a sociedade se organiza. Fruto das transformações advindas do desenvolvimento tecnológico, essa revolução contemporânea impulsionou o consumo de novos recursos e permitiu melhorias no acesso às informações. Desperta cada vez mais a vontade dos idosos de aprender, buscar e trocar informações digitais com seus amigos e familiares (Doll; Machado; Cachioni, 2016). De acordo com Adamczyk e Betlej (2021), a integração das novas tecnologias no cotidiano dos idosos, independentemente de seu nível de familiaridade com o mundo digital, pode ser uma ferramenta poderosa para promover o bem-estar, a autonomia e o engajamento social.

O uso das tecnologias digitais por idosos também está relacionado à promoção da saúde e da qualidade de vida, para incorporar facilidades em seu dia a dia. Com aumento da idade, realizar as tarefas rotineiras pode se tornar mais difícil, como fazer compras, ir ao banco e mesmo realizar necessidades básicas diárias. Portanto, para Machado *et al.* (2019), a competência digital adquirida pelo idoso permite o uso confiável, crítico e criativo das tecnologias para alcançar uma determinada meta, relacionada ao trabalho, à empregabilidade, à aprendizagem, ao lazer, à inclusão e/ou à participação em sociedade.

Para Conceição e Bifan (2020), a tecnologia coloca todas as vantagens de entrar neste novo universo e começa a se tornar uma necessidade. É forte o sentimento de exclusão gerado pela tecnologia em todos os âmbitos sociais, mas na terceira idade é mais um elemento dentre outros. A tecnologia digital evolui rapidamente, resultando numa influência profunda e marcante na nossa maneira de viver, de experienciar situações e de interagir uns com os outros. Seu impacto se dá em quase todos os setores da sociedade, trazendo consigo uma infinidade de novas oportunidades e desafios, e criando um cenário de transformações constantes.

As competências digitais, de acordo com a European Commission (2016), envolvem a utilização segura e crítica dos recursos da sociedade da informação. Tais recursos devem ser aplicados num contexto de conhecimentos, habilidades e atitudes, a fim de trabalhar, viver e aprender em sociedade. O público mais velho que utiliza a internet deve possuir um conjunto de competências relacionadas ao uso dessa tecnologia, de forma que se perceba digitalmente ativo e participativo para potencializar o seu processo de ensino e aprendizagem, como abordam Silva, Pereira e Ferreira (2016), Machado *et al.* (2019), Conceição e Bifan (2020).

Para Rogers (2016), as tecnologias digitais também estão modificando a maneira de como inovar produtos e serviços dentro das empresas, e forçam a pensar de forma diferente e remodelar o comportamento com clientes, concorrência, dados, inovação e valor. Acompanhar

a evolução tecnológica e os progressos na comunicação pode diminuir o isolamento do idoso perante a sociedade, e oportuniza sair do comodismo, ou seja, significa estar atento ao que acontece ao seu redor, evitando o encolhimento em seu próprio mundo, permitindo autonomia e aquisição de novos conhecimentos (Alvim; Rocha; Chariglione, 2017).

A tecnologia digital está presente no mundo do empreendedorismo, inclusive entre pessoas da terceira idade. Segundo Sales *et al.* (2014), essa tecnologia permite que esses empreendedores tenham acesso a ferramentas e recursos que não estavam disponíveis há alguns anos. Isso pode incluir a capacidade de gerenciar redes sociais, criar uma loja virtual ou participar de plataformas de comércio eletrônico.

Estar familiarizado com a tecnologia pode ser um fator importante para o sucesso no empreendedorismo atualmente, especialmente quando se considera a importância cada vez maior da presença on-line para os negócios. Ainda assim, é importante lembrar que a tecnologia não é a única chave para o sucesso nos negócios, e que a experiência e as habilidades tradicionais também são valorizadas (Costa; Rocha, 2019).

É importante ressaltar que a utilização da tecnologia digital pode trazer inúmeros benefícios para as empreendedoras idosas. Além da possibilidade de ampliar a visibilidade de seus negócios, através de um maior alcance de público, ainda permite a expansão dos seus empreendimentos para além das fronteiras nacionais, alcançando também o mercado global. Com isso, empreendedoras idosas podem aproveitar ao máximo as oportunidades oferecidas pela internet (tecnologia) e alavancar ainda mais seus negócios de forma efetiva e sustentável (Granero; Chiarelli; Bestetti, 2019).

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O objetivo principal de formular e testar hipóteses e construir teorias é ampliar o conhecimento científico. É relevante destacar que não existe um único método científico, há diversos métodos disponíveis para serem utilizados, como lógica, dedução, experimentação e coleta de dados, que variam de acordo com a área de estudo e o problema a ser investigado. A escolha do método depende da área de estudo e da natureza do problema a ser investigado. A utilização de métodos rigorosos é importante para a produção de conhecimento científico que seja sistemático, preciso e objetivo. O método científico pode ser entendido como um caminho percorrido pelo cientista para alcançar esse objetivo (Matias-Pereira, 2016).

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

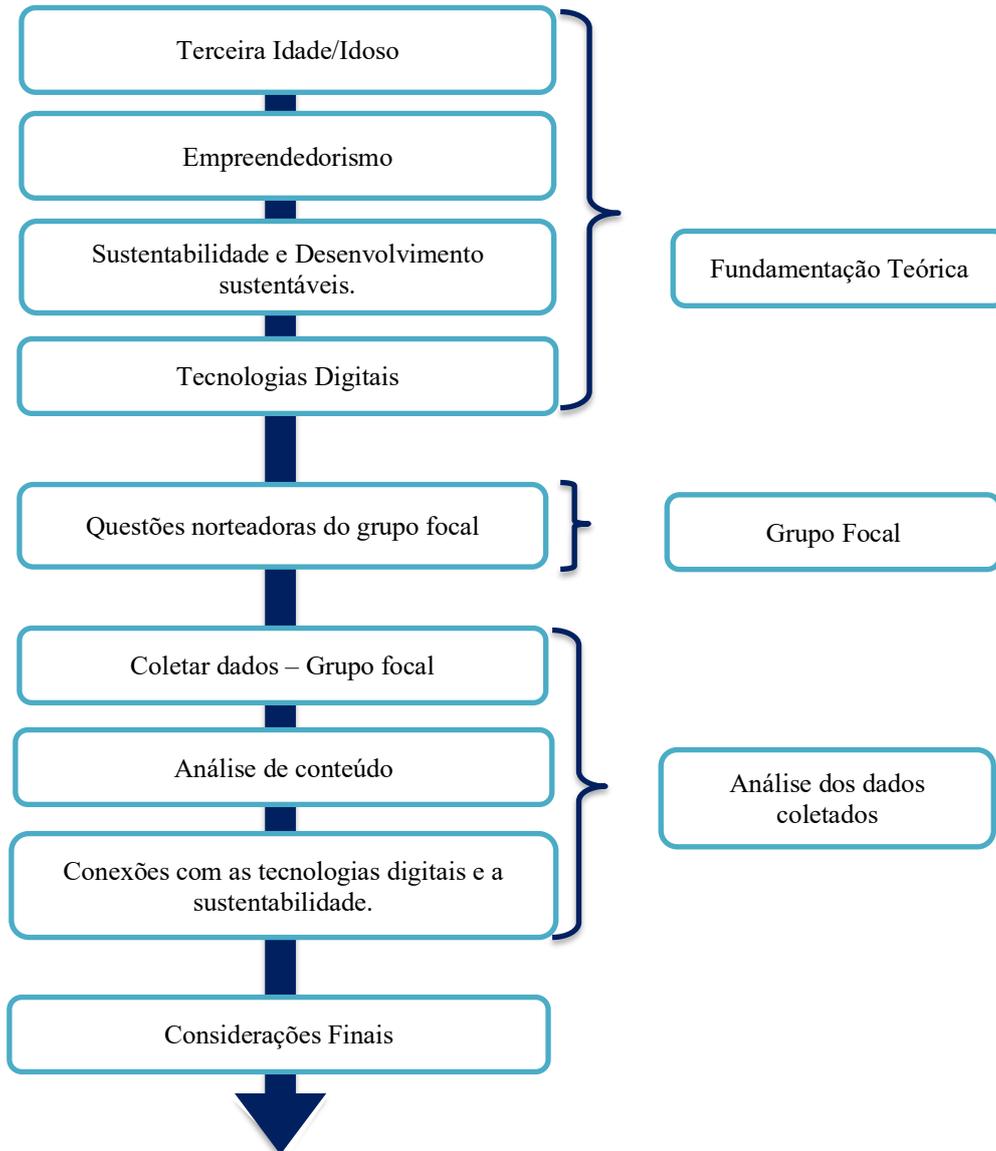
Compreende-se que a metodologia é o processo de pensamento e a aplicação prática na abordagem da realidade. Dessa forma, desempenha um papel central nas teorias e está sempre relacionada a elas (Minayo, 1994). A metodologia inclui teorias práticas para abordagem, técnicas para construção da realidade e a criatividade do investigador. A teoria e a metodologia são concepções teóricas de abordagem inseparáveis. A metodologia deve ter técnicas claras e coerentes para enfrentar os impasses teóricos na prática (Minayo, 1994).

O método é definido como um meio para se alcançar o objetivo e o método científico é um conjunto de técnicas e procedimentos usados para obter conhecimento (Gil, 2008). Para Santos e Parra Filho (2012), a metodologia científica aborda como alinhar o pensamento ao objeto, seguindo um processo para atingir o objetivo que é a verdade. O método é o conjunto de processos para alcançar um fim.

O conjunto de processos para alcançar um fim contempla o delineamento da pesquisa em relação aos procedimentos técnicos, aos objetivos e à abordagem do problema. Segundo Michel (2015), o problema de pesquisa ocorre quando o pesquisador analisa a situação para entender o que é, por quê, onde e como o problema ocorre e essa abordagem vem antes da aplicação prática de soluções. Para Barros e Junqueira (2014), o objeto de pesquisa deve ser específico e delimitado, formulado a partir do assunto da pesquisa, assim, o assunto pode dar origem a múltiplos objetos de pesquisa e varia de acordo com a abordagem adotada.

Para Gil (2008), o delineamento da pesquisa envolve o planejamento amplo da pesquisa, incluindo sua diagramação, análise e interpretação dos dados e controle das variáveis. Após a fase lógica e teórica, o delineamento foca nos problemas práticos de verificação.

Figura 5 - Etapas do método utilizado na pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

### 3.1.1 Tipologia em relação aos procedimentos técnicos

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de levantamento, e complementarmente com a realização de grupo focal para a coleta dos dados, relacionado a mulheres empreendedoras idosas.

Segundo Lakatos (2021), a pesquisa bibliográfica consiste em revisar os principais trabalhos já realizados, fornecendo dados relevantes sobre um determinado tema. Para Fernandez (2012), a pesquisa bibliográfica é útil para identificar um problema usando referências teóricas existentes e para analisar as contribuições culturais e científicas de estudos anteriores. Essa atividade pode ser conduzida de maneira independente ou em conjunto com

outras investigações, a fim de alcançar resultados mais abrangentes e substanciais. Segundo Stumpf (2014), trata-se de um processo que consiste em buscar e escolher informações bibliográficas relevantes para o tema de estudo.

A pesquisa de levantamento, segundo Gil (2022), é feita através de perguntas diretas para conhecer o comportamento das pessoas. Solicita informações a um grupo significativo sobre o problema estudado e depois analisa quantitativamente os dados coletados para obter as conclusões correspondentes. Conforme Olsen (2015), consiste em medir e registrar experiências e atitudes dos entrevistados, identificando características comuns entre grupos geográficos. Para Richardson (2017), é comum usar estudos descritivos para descobrir e classificar a relação entre variáveis, assim como em pesquisas que exploram a relação de causalidade entre fenômenos.

O grupo focal é um método de pesquisa que permite a reflexão de valores e normativas que são referências para o grupo em particular, que busca “compreender e não inferir nem generalizar” a pesquisa (Costa, 2014, p. 181). Segundo Barbour (2011), a interação do grupo focal é um elemento importante para o sucesso dessa técnica de pesquisa qualitativa, que envolve estratégias e abordagens usadas pelo moderador para incentivar a participação ativa, a troca de ideias e a discussão construtiva entre os participantes do grupo. De acordo com Costa (2014), o grupo focal é uma técnica de pesquisa qualitativa que busca compreender valores e normas de um grupo específico. Consiste em uma entrevista coletiva que identifica tendências, sem presumir ou generalizar. O grupo focal, segundo Flick (2008), consiste em uma técnica de pesquisa realizada com um pequeno grupo de participantes e tem como sugestão amplificar a situação da entrevista. É uma ferramenta importante para coletar dados em profundidade e compreender melhor as perspectivas dos participantes em relação ao assunto da pesquisa. Para Gil (2021, p. 116), o grupo focal “se caracteriza pelo uso explícito da interação para gerar dados”, em que o entrevistador cria um ambiente favorável com o intuito de guiar a discussão, estimular a percepção dos participantes e garantir um ambiente aberto e respeitoso.

Para realizar o grupo focal é importante criar um roteiro de perguntas com o objetivo da pesquisa em mente. O diálogo tem como objetivo avaliar experiências ou identificar tendências de consumo. A pesquisa busca coletar informações específicas de um grupo definido. Em um grupo focal é importante estimular a discussão e para tal é importante a participação do moderador, já o documentador faz apenas os registros. O roteiro ajuda o moderador e os observadores e deve ter apenas uma ou duas páginas. Sugere-se não ficar limitado ao roteiro, às vezes os participantes podem fazer perguntas ou sugerir novos assuntos. Segundo Costa (2014), é importante que o moderador esteja atento às sugestões dos participantes para

modificar o assunto em discussão. Como cada grupo tem suas particularidades, as questões podem ser adaptadas ao curso da conversa, mas sem perder de vista os objetivos propostos.

Para Barbour (2011), estimular a interação do grupo requer conduzir a discussão do grupo focal e garantir a participação dos participantes entre si ao invés de apenas com o pesquisador ou moderador. Isso também envolve a preparação de um guia de tópicos e a seleção de materiais que incentivam a interação, bem como a escolha dos participantes para que tenham algo em comum, mas também experiências ou perspectivas diferentes o suficiente para gerar debate ou divergência de opiniões.

Para Costa (2014), o moderador conduz o diálogo, garantindo a participação de todos sem influenciar as respostas. É necessário ter conhecimento do tema, objetivos claros e habilidades de gerenciamento. O moderador é imparcial, assegura a participação e redireciona o tema quando necessário. Ele encoraja a interação, ouve sem julgar e presta atenção na dinâmica do grupo. Em assuntos sensíveis, trata com cuidado as experiências pessoais relatadas. Para Barbour (2011), um bom moderador também deve estar atento a diferenças, qualificações e tensões que possam ter potencial analítico.

O papel do documentador, para Costa (2014), é simplificar a avaliação de informações, através da transcrição ou do preenchimento da planilha. Ele precisa inserir observações verbais, numerar ou identificar os entrevistados e não dar interpretações ao que foi falado. É fundamental não incluir dados que não foram registrados no momento da entrevista. Segundo Aschidamini e Saupe (2004), o observador deve prestar atenção, auxiliar o moderador, anotar as principais impressões verbais e não verbais e estar atento aos equipamentos audiovisuais.

Segundo Costa (2014), é necessário assegurar um ambiente seguro e acolhedor durante a reunião e, portanto, é aconselhável optar por um local neutro e sem distrações. É vital obter o consentimento dos participantes caso a gravação seja efetuada, e ainda destacar a confidencialidade das informações. Para preservar a privacidade, os participantes podem ser identificados apenas por número. Ademais, para melhor organização, sugere-se que os colaboradores se sentem ao redor de uma mesa ou em forma circular, que o período de duração da reunião seja de cerca de uma hora e que conte com a presença de 8 a 12 participantes.

De acordo com Gil (2008), o número de participantes pode ser de 6 a 12 pessoas e a duração das reuniões é de 2 a 3 horas. Segundo Barbour (2011), grupos de discussão e análise de transcrições com até 8 participantes já são considerados desafiadores, grupos maiores são difíceis de moderar e analisar.

### **3.1.2 Tipologia em relação aos objetivos**

Em relação à pesquisa descritiva, segundo Michel (2015, p. 54), a mesma tem o propósito de analisar, com a maior precisão possível, fatos ou fenômenos em sua natureza e características, procurando observar, registrar e analisar suas relações, conexões e interferências. Conforme Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 102), a pesquisa descritiva “busca especificar as propriedades, as características e os perfis de pessoas, grupos, comunidades, processos, objetos ou qualquer outro fenômeno que se submeta a uma análise”. Para Gil (2018), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou estabelecer relações entre as variáveis.

### **3.1.3 Tipologia em relação à forma de abordagem do problema**

Quanto à abordagem do problema, utiliza-se pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa, segundo Michel (2015), tem por objetivo não apenas mostrar opiniões ou pessoas. Em vez disso, busca explorar a gama de pontos de vista e diferentes representações do assunto em estudo. Para Richardson (2017), os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, além de compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais. De acordo com Yin (2016, p. 22), “a pesquisa qualitativa difere por sua capacidade de representar as visões e perspectivas dos participantes de um estudo”, capturar suas perspectivas pode ser um propósito importante de um estudo qualitativo.

### **3.1.4 População-alvo e amostragem**

Os participantes da pesquisa foram definidos por critérios de gênero (feminino), idade (acima de 60 anos) e ocupação (empreendedoras com negócios formais ou informais). O convite às empreendedoras idosas (amostragem) foi realizado utilizando-se do critério de conveniência e acessibilidade. A pesquisadora atua em atividades de docência para o público da terceira idade a 23 anos e dessa forma possui um grupo de relacionamento que permitiu o convite para as participantes do grupo focal, justificando a conveniência e a acessibilidade.

A amostragem por conveniência é uma técnica não probabilística e não aleatória usada para criar amostras de acordo com a facilidade de acesso. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a amostragem por acessibilidade ou conveniência, por ser prática e rápida, é uma técnica de

seleção de participantes em pesquisas que se baseia na facilidade de acesso, o que significa que os participantes são escolhidos por critérios práticos, como disponibilidade ou proximidade do pesquisador, ao invés de seguirem um processo aleatório ou estruturado.

O conjunto de sujeitos (empreendedoras) desta pesquisa foi definido pelo critério de acessibilidade. Para Gil (2022), o sujeito de estudo consiste em grupos ou indivíduos que estão envolvidos na pesquisa científica.

### 3.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Primeiramente, foi elaborado o referencial teórico a partir de pesquisa bibliográfica em livros, periódicos e bases de dados. Para a coleta dos dados foi utilizada a técnica do grupo focal com seus elementos condutores elencados a partir do referencial teórico. Para a compilação dos dados coletados utilizou-se análise de conteúdo com teorias de base que tratam da terceira idade/idoso, empreendedorismo, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável e tecnologias digitais.

O processo de análise dos dados coletados ocorreu por meio de análise de conteúdo que, segundo Marconi e Lakatos (2017), levam em consideração o significado do conteúdo. Para Bardin (2016), a análise de conteúdo trabalha com mensagens de comunicação e seu objetivo é a manipulação de mensagens, a fim de evidenciar indicadores que permitam inferir sobre outra realidade que não a da mensagem.

A análise de conteúdo é uma técnica usada nas ciências humanas e sociais para investigar fenômenos simbólicos através de diferentes métodos de pesquisa. Ela consiste em três fases: 1) Pré-análise: planejamento do trabalho e sistematização das ideias iniciais em um plano de análise; 2) Exploração do material: análise propriamente dita, decodificação com base em regras pré-estabelecidas; 3) Tratamento dos resultados e interpretação: os resultados brutos são tratados para se tornarem significativos e válidos. A partir desses resultados, o analista pode fazer inferências (Fonseca Júnior, 2014). Para a coleta de dados e posterior análise a fim de atender o objetivo da pesquisa foram definidas categorizações, que foram utilizadas como condutoras dos diálogos do grupo focal. A categorização está apresentada no Quadro 10.

Para a realização do grupo focal iniciou-se pela elaboração de um roteiro de questões norteadoras, sendo o primeiro item a apresentação do objetivo da pesquisa e, por consequência, da realização do grupo focal. Conforme Costa (2014), um dos objetivos do grupo focal é estimular a discussão dentro do grupo.

As questões norteadoras do grupo focal foram elaboradas utilizando-se do referencial teórico de forma a coletar informações que possibilitassem responder à questão de pesquisa e alcançar o objetivo geral. Após, o roteiro de questões norteadoras foi submetido a dois pesquisadores, professores de programas de pós-graduação, para validação e contribuições. O pesquisador A não teceu comentários. O pesquisador B sugeriu algumas alterações nas questões norteadoras para a pesquisa, sugerindo a exclusão de duas questões, pois o conteúdo das mesmas já estava abordado em outras indagações. As questões excluídas foram: “Quais as vantagens do uso das tecnologias nas atividades empreendedoras?” e “Qual é a sua percepção sobre a utilização das tecnologias digitais para fomentar a sustentabilidade econômica?”. O mesmo pesquisador sugeriu a adequação da pergunta “Como as tecnologias podem contribuir para a sustentabilidade econômica?” para “Como o uso das tecnologias digitais revertem em faturamento?”. Após contemplar as sugestões, desenvolveu-se o Roteiro para o Grupo Focal, conforme o Quadro 10 e o Apêndice A.

Quadro 10 - Roteiro para Grupo Focal

Roteiro de condução do diálogo	Categorização	Embasamento Teórico
Quando vocês iniciaram a utilização de tecnologias digitais?	Introdução ao uso de tecnologias digitais	Kenski (2012) Sergl, Cunha (2020)
Vocês utilizam as tecnologias digitais na família, grupos de amigos...	Utilização das tecnologias digitais no convívio social	Doll, Machado, Cachioni (2016)
Qual a importância das tecnologias digitais nas atividades empreendedoras?	Tecnologias digitais nas atividades empreendedoras	Doll, Machado, Cachioni (2016) Machado <i>et al.</i> (2019)
Qual a importância das redes sociais no ambiente empreendedor?	Redes sociais no ambiente empreendedor	Vilaça e Araujo (2016) Penteado (2012) Alves, Gomes (2022)
Como o uso das tecnologias digitais revertem em faturamento?	Tecnologias digitais e faturamento	Carvalho (2015) Costa e Rocha (2019)
Qual é a relevância que você atribui a aplicação das tecnologias digitais como um recurso para sua vida profissional?	Relevância nas tecnologias digitais na vida profissional	Granero, Chiarelli, Bestetti (2019)
Vocês consideram que o uso das tecnologias digitais tem ajudado a resolver situações/problemas em seu negócio? Qual/quais?	Tecnologias digitais e resolução de problemas nos negócios	Vilaça e Araujo (2016)
Vocês se consideram pessoas incluídas digitalmente na sociedade? Por quê?	Inclusão digital	

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O grupo focal foi realizado no dia 18 de dezembro de 2023 e as participantes foram recebidas pelo moderador em um ambiente aconchegante e sem distração. Foram convidadas para fazer parte do grupo focal 11 mulheres empreendedoras idosas, com 60 anos ou mais, com atividade econômica formal ou informal. Inicialmente, como forma de tornar o encontro ainda

mais aconchegante e descontraído, foi oferecido um *coffee break*, foram dadas as boas-vindas e foi feito um agradecimento pela presença, sendo esclarecida como se daria sua participação.

Após, foi solicitado o consentimento de todas para iniciar a gravação do áudio. Em seguida, prosseguiu-se com a leitura do termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice B), destacando que a autorização é importante para a pesquisa, e que seus nomes não serão identificados ou utilizados de qualquer forma. Na sequência, as participantes foram convidadas a assinarem o termo, o qual apresentou claramente o objetivo da pesquisa.

As participantes do grupo focal se sentaram aleatoriamente em formato de "u" na sala. O moderador então iniciou os trabalhos seguindo o roteiro pré-definido e validado. Além da gravação do áudio, os registros dos diálogos também foram realizados por uma pessoa auxiliar denominada “documentador”, através da transcrição manuscrita. O grupo focal durou 2 horas e 15 minutos e foi encerrado com o agradecimento aos presentes pela disponibilidade e pelas contribuições na coleta de dados para o desenvolvimento da pesquisa.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA

Neste capítulo os dados e os resultados da pesquisa são analisados da seguinte forma: primeiro, é apresentado o perfil dos participantes, em seguida, é feita a descrição dos dados coletados e, por fim, é feita a análise dos dados.

### 4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES DO GRUPO FOCAL

Para manter o anonimato, as participantes foram identificadas pela letra R (respondente), seguida de um número específico para cada uma. Nesse sentido, tem-se o perfil das participantes, como mostra o Quadro 11: R1: 66 anos, escritora, pintora e organizadora de eventos há 20 anos; R2: 61 anos, empresária no ramo de serigrafia/tampografia e personalização de peças há 30 anos; R3: 70 anos, cabeleireira há 56 anos; R4: 65 anos, enfermeira cuidadora de doentes há 15 anos; R5: 67 anos, escritora há 12 anos e palestrante há 5 anos; R6: 64 anos, trabalha na agroindústria de frutas há 23 anos; R7: 66 anos, possui ateliê de costura há 30 anos; R8: 69 anos, confeitadeira há 35 anos; R9: 65 anos, representante comercial há 6 anos; R10: 66 anos, vendedora há 6 anos; R11: 61, cabeleireira há 29 anos.

Ainda, no perfil dos participantes, foi questionado sobre quem iniciou a atividade empreendedora que elas desempenham atualmente. Todas relataram que foram as responsáveis por iniciar as atividades que ainda hoje desempenham nos seus negócios. Sobre a formalização da atividade empreendedora, as respondentes R1, R2, R3 e R6 informaram que desenvolvem suas atividades formalmente, já as R4, R5, R7, R8, R9, R10 e R11, informalmente.

Quadro 11 – Perfil dos participantes

Participantes	Idade	Atividade empreendedora	Há quanto tempo
R1	66 anos	Escritora, pintora e organizadora de eventos	20 anos
R2	61 anos	Empresária no ramo de serigrafia/tampografia e personalização de peças	30 anos
R3	70 anos	Cabeleireira	56 anos
R4	65 anos	Enfermeira, cuidadora de doentes	15 anos
R5	67 anos	Escritora e palestrante	12 anos e 5 anos
R6	64 anos	Agroindústria de frutas	23 anos
R7	66 anos	Ateliê de costura	30 anos
R8	69 anos	Confeitadeira	35 anos
R9	65 anos	Representante comercial	6 anos
R10	66 anos	Vendedora	6 anos
R11	61 anos	Cabeleireira	29 anos

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

## 4.2 TRANSCRIÇÃO DOS DADOS COLETADOS

O diálogo teve início com uma breve apresentação das participantes mencionando o nome e a atuação profissional. Na apresentação confirmou-se novamente que todas as participantes do grupo focal eram aposentadas e empreendedoras. Na sequência questionou-se: "Quando vocês **iniciaram a utilização de tecnologias digitais?**", a fim de obter informações sobre o momento em que cada uma delas começou a utilizar essas tecnologias em suas atividades empreendedoras.

As participantes que iniciaram suas carreiras como empreendedoras em idades mais jovens (R2, R5, R9) mencionaram que sempre estiveram familiarizadas com as tecnologias disponíveis na época, como Telex, fax, *e-mail* e computadores. Ao longo do tempo, novas tecnologias surgiram e transformaram a forma como elas se comunicam com clientes e fornecedores. O *smartphone*, por exemplo, otimiza o tempo com aplicativos de banco, WhatsApp, redes sociais, pesquisa e outras ferramentas que auxiliam no ambiente empreendedor dessas mulheres idosas.

Foi constatado que todas as empreendedoras utilizam tecnologias digitais em suas atividades empresariais desde a sua constituição, porém as mesmas reforçaram que a utilização com maior frequência e interação se acentuou nos últimos anos, conforme os dados da sequência. Na fala das idosas empreendedoras, as tecnologias digitais contribuem no desempenho das atividades diárias de seus negócios.

“[...] *12 anos*” (R2, R5 e R9).

“[...] *10 anos*” (R1, R3 e R8).

“[...] *7 anos*” (R6 e R11).

“[...] *6 anos*” (R4, R7 e R10).

Buscou-se conhecer como as empreendedoras utilizam as tecnologias digitais através da questão: “Vocês **utilizam as tecnologias digitais na família, grupos de amigos...**?” Nesse sentido, a partir da reprodução das falas das participantes, identificaram-se alguns elementos que se repetem, como o uso de aplicativos de compras, estacionamento, governo digital, bancos, pesquisa, nota fiscal gaúcha, *e-mail*, agenda, bloco de notas, WhatsApp e redes sociais, com a variedade de aplicativos disponíveis. Também relataram que é possível realizar tarefas de forma mais eficiente e produtiva, além de ter acesso a informações importantes em qualquer momento e lugar, como mostram as falas a seguir:

“[...] *Sim, utilizo os aplicativos de compras, banco, governo digital, pesquisa, Nota Fiscal Gaúcha, bloco de notas, e-mail, agenda, WhatsApp e redes sociais.*” (R1, R2, R3, R4, R5, R7, R8 e R11).

“[...] *De certa forma sim.*” (R6).

“[...] *Utilizo, a minha filha mora nos Estado Unidos e é a forma que eu tenho contato com ela e meu neto.*” (R9).

“[...] *Todo o meu trabalho é feito no Excel, os dados dos clientes e meus pedidos são feitos no computador.*” (R9).

“[...] *As tecnologias (WhatsApp e as redes sociais) ajudam a localizar e marcar encontros com amigos antigos, a minha filha mora em outra cidade, também utilizo os recursos para me comunicar com ela.*” (R10).

Com a intenção de conhecer um pouco mais sobre as tecnologias digitais nas atividades empreendedoras, conduziu-se ao questionamento: “Qual a **importância das tecnologias digitais nas atividades empreendedoras?**” As participantes relataram que hoje as tecnologias digitais são indispensáveis para o sucesso de qualquer empreendimento. As ferramentas digitais automatizam operações, ampliam o alcance, melhoram a comunicação e aumentam a eficiência. Com as tecnologias, é possível realizar transações comerciais on-line, gerenciar projetos de forma eficaz, oferecer um atendimento de qualidade e proporcionar diversos benefícios adicionais.

“[...] *Hoje, não trabalho sem as tecnologias, só escrevo e faço diagramação dos livros no computador, para as pinturas consulto sites de imagens, combinações de cores, novas tintas etc. Faço os eventos com tablet, usando telão.*” (R1).

“[...] *Uso o celular direto para atender clientes, passar informações sobre o que estou fazendo, enviando e encaminhando arquivos, fotos etc.*” (R2, R6, R7, R8, R10 e R11).

Buscou-se também compreender sobre a utilização das redes sociais pelas empreendedoras com a condução do questionamento: “Qual a **relevância das redes sociais no ambiente empreendedor?**” Neste o WhatsApp não foi considerado rede social pois a sua utilização fica condicionado ao conhecimento do contato do cliente e do consentimento do mesmo.

Apenas 27% das entrevistadas utilizam as redes sociais para promoção e divulgação de seus produtos e serviços. As demais respondentes, que correspondem a 73%, relataram que a divulgação das suas atividades (produtos e serviços) acontece ao longo dos anos, por indicação, boca a boca. Esse público que manifestou não utilizar as redes sociais para divulgação de seu

negócio informou que assim o fazem pois já possuem uma demanda muito grande, que em alguns momentos chega a gerar gargalos.

As empreendedoras que mencionaram que utilizam redes sociais relataram:

“[...] *Um dos meus primeiros trabalhos veio através das redes sociais. O cliente descobriu o livro que escrevi sobre a minha sogra em São Paulo pelo Facebook e gostou do que viu. Ele pesquisou mais sobre mim e me contratou para um trabalho específico.*” (R1).

“[...] *Algumas pessoas contatam-me por e-mail, mas elas chegam através do Facebook.*” (R5).

“[...] *Comecei a vender fazendo anúncios no Facebook (Marketplace).*” (R10).

Após conhecer quais são as tecnologias digitais utilizadas pelas empreendedoras, passou-se a verificar: “Como o **uso das tecnologias reverte em faturamento?**” Os relatos apontam que as tecnologias são utilizadas de diversas formas e que todas elas revertem, de forma direta e indireta, em faturamento. As utilizações de maior frequência são para divulgar o produto e serviço, fazer contato com clientes e fornecedores, comprar matéria prima, vender, efetuar pagamentos, dentre outros:

“[...] *A minha sustentabilidade econômica vem muito das redes sociais, e-mail e WhatsApp.*” (R1).

“[...] *O meu faturamento vem através de indicações e trabalhos pelo WhatsApp, permite com que a comunicação com os novos clientes tenha mais agilidade e também por e-mail.*” (R2).

“[...] *Indicações e agendamentos pelo WhatsApp.*” (R3, R4 e R11).

“[...] *Através das redes sociais (Facebook), e-mail e telefone.*” (R5).

“[...] *O nosso vendedor faz o trabalho de vendas pelo WhatsApp e e-mail.*” (R6).

“[...] *Através do WhatsApp.*” (R7).

“[...] *Indicações e pedidos pelo WhatsApp e telefone.*” (R8).

“[...] *Recebe os pedidos por e-mail e/ou WhatsApp.*” (R9).

“[...] *Através do WhatsApp e das redes sociais.*” (R10).

Para identificar qual a relevância das tecnologias digitais nas atividades empreendedoras das idosas finalizou-se com o questionamento, “Qual é a importância que você atribui a aplicação das **tecnologias digitais como um recurso para sua vida profissional?**”

As participantes entendem que as tecnologias digitais se tornaram ferramentas necessárias para o sucesso na vida profissional moderna, transformando a maneira como trabalham, aprendem e se conectam. Sua aplicação traz inúmeros benefícios, impactando significativamente na eficiência do trabalho e na produtividade, permitindo que as tarefas sejam

realizadas de forma mais rápida e precisa. Na sequência são descritos alguns comentários que remetem a essa compreensão.

As atividades empreendedoras das idosas, a partir das suas falas, são importantes no orçamento familiar, quer seja superando o valor da aposentadoria ou complementando o mesmo. Nesse sentido, também reforçam que a tecnologia digital está presente diariamente como suporte às suas atividades empreendedoras. As respostas apresentadas na sequência demonstram que para 54% das participantes os valores da atividade empreendedora ultrapassam o valor recebido pela aposentadoria e para 46% o valor complementa a renda da aposentadoria.

“[...] *O valor recebido é maior do que a aposentadoria.*” (R1, R2, R3, R6 e R8).

“[...] *Ganha mais com as costuras do que com a aposentadoria.*” (R7).

“[...] *É uma renda complementar.*” (R4, R5, R9; R10 e R11).

Outro fator destacado como importância atribuída à aplicação das tecnologias digitais está relacionado ao controle financeiro do seu negócio. Nos diálogos, relataram que os principais meios de recebimento/pagamentos que utilizam são pix, boleto, transferência bancária e cartão de débito e crédito. O dinheiro ainda é utilizado para apenas 18% das empreendedoras, mostrando sua relevância para alguns, e para 10% os outros tipos de pagamentos, como boletos, depósitos, cheques e cartões, são menos comuns, mas mostram a flexibilidade e a adaptabilidade das empresas em atender às preferências de clientes e fornecedores.

“[...] *Recebe em dinheiro e paga por pix.*” (R1).

“[...] *Os pagamentos em boletos, depósitos, pix (aplicativo do banco) e o recebimento através da nota fiscal com emissão de boleto, depósito ou pix.*” (R2).

“[...] *Os pagamentos são feitos pelo aplicativo do banco, a maioria dos recebimentos dos clientes são feitos por pix e alguns cheques.*” (R3 e R11).

“[...] *Recebe em dinheiro.*” (R4).

“[...] *Recebe por pix ou transferência.*” (R5).

“[...] *Paga os fornecedores por boleto e recebe por pix ou depósito, sendo a maioria pix.*” (R6).

“[...] *Paga e recebe por pix.*” (R7).

“[...] *Pagamento por boleto e recebe por pix, cartão e dinheiro.*” (R8).

“[...] *Recebe por pix.*” (R9).

“[...] *Pagamento em dinheiro e recebe por pix ou dinheiro.*” (R10).

Para conhecer se as tecnologias digitais contribuem na resolução de problemas relacionados aos negócios, questionou-se “Vocês consideram que o uso das tecnologias digitais tem ajudado a **resolver situações/problemas em seu negócio**? Qual/quais?”

Todas as participantes afirmaram que sim, o uso das tecnologias digitais permite oferecer uma comunicação eficiente e ágil com seus fornecedores e clientes. As ferramentas de aplicativos de mensagens, como WhatsApp, permitem uma conversa direta com resposta rápida com representantes, clientes e fornecedores, facilitando a resolução de problemas como falta de mercadoria, agilizando o processo de pedidos e o agendamento de serviços, com a praticidade de registrar e acompanhar dados, mantendo um histórico organizado e acessível para referência futura.

*[...] eu acho que a comunicação é mais rápida, então quando eu mando por exemplo um boneco do livro virtual, envio para o cliente ler e ver o que quer corrigir, tudo por e-mail, daí ele diz lá na página trinta e cinco, linha quatro, palavra tal está digitada.... aí está tudo ali. Então vou fazendo as correções, mando novamente para o cliente ver se é isso mesmo e assim é uma coisa que fidelidade, traz rapidez e confiança. (R1).*

*“[...] O WhatsApp se tornou uma ferramenta importante para mim, através da comunicação instantânea e fotos, permite que eu responda às solicitações dos clientes com rapidez e consigo visualizar as informações caso eu tenha dúvidas.” (R2, R7, R8, 10).*

*[...] Sim, ajuda por exemplo, a falta de mercadoria no trabalho, quando falta um produto entro em contato direto com o representante através do WhatsApp e a entrega do produto é rápida. Quando preciso fazer uma alteração dos horários das clientes na agenda, entramos em contato com a cliente pelo WhatsApp e já faço o remanejamento na agenda é muito rapidinho. (R3 e R11).*

*“[...] No meu caso o bloco de notas me ajuda muito com os dados dos pacientes, se já fez toda a medicação tudo direitinho, quanto tempo, qual é o médico, tudo está registrado.” (R4).*

*“[...] Otimiza o tempo de uma forma maravilhosa.” (R5 e R9).*

*“[...] O aplicativo do WhatsApp me dá agilidade e é o melhor canal de comunicação.” (R6).*

Encerrados os questionamentos relacionados diretamente às atividades empreendedoras, passou-se a dialogar sobre as tecnologias digitais e a inclusão social. Questionou-se “Vocês se consideram **pessoas incluídas digitalmente na sociedade**?”

As afirmações de concordância foram praticamente unânimes. As idosas usam as tecnologias digitais para diversas atividades, como se comunicar com clientes, fornecedores,

amigos e familiares, buscar informações, realizar compras e vendas, acessar serviços bancários, entre outros. No entanto, elas também reconhecem que há muito a aprender sobre o mundo digital. As tecnologias estão em constante evolução, essa realidade exige um compromisso com a aprendizagem contínua, um desafio que pode ser superado com ferramentas e estratégias adequadas, sendo um desafio acompanhar mudanças e inovações do mundo atual.

“[...] *Sim.*” (R1, R2, R3, R5, R7, R9 e R10).

“[...] *De certa forma sim.*” (R4, R6 e R8)

“[...] *Não totalmente, porque estamos sempre aprendendo.*” (R11).

### 4.3 COMPILAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

A partir dos dados coletados através do grupo focal, é possível encontrar informações relevantes das empreendedoras idosas que se relacionam de forma direta e indireta com a utilização de tecnologias digitais. Na sequência são apresentados tais achados.

Quanto à indagação sobre em que momento elas iniciaram a utilização de tecnologias digitais, identifica-se que algumas das mulheres empreendedoras já utilizavam as tecnologias da época em que iniciaram suas atividades empreendedoras, como: telex, fax, computadores e telefones. Nesse sentido, Kenski (2007) enfatiza que, desde os primórdios da civilização, o ser humano já empregava as tecnologias disponíveis em sua época, incentivando um processo contínuo de inovação. No entanto, hoje em dia, elas estão ainda mais conectadas ao mundo digital, utilizando vários recursos tecnológicos para alavancar seus negócios. Tal conexão com o mundo digital também foi relatado pelas empreendedoras, que manifestaram que utilizam tecnologias digitais em suas atividades desde a constituição de seus negócios e, para algumas participantes, com maior frequência e interação nos últimos 6 anos. A busca por otimizar o tempo e melhorar a comunicação com clientes e fornecedores foi o principal fator que motivou a adoção das tecnologias. Para Oliveira *et al.* (2023), a utilização das TDs contribui para esse processo, pois estão em constante avanço. Ao acompanharem os avanços tecnológicos, as empreendedoras se mantêm atualizadas, se adaptam às mudanças, criam possibilidades de melhorar seus resultados financeiros e ampliam o convívio na sociedade.

Os motivos que levaram as empreendedoras a utilizar com maior frequência as tecnologias digitais se relacionam à colocação de Sergi e Cunha (2020) de que o ciberespaço, ambiente virtual resultante da interconexão de redes tecnológicas, se torna parte integrante do dia a dia, moldando a forma como se interage, consome e produz. Nesse aspecto, as

empreendedoras reconhecem que as tecnologias digitais contribuem significativamente no desempenho das atividades diárias de seus negócios.

O estudo também investigou como as empreendedoras utilizam as tecnologias digitais, abordando sobre seu uso em família, grupos de amigos, entre outros. As participantes mencionaram que utilizam com frequência aplicativos incluindo bancos, pesquisas e WhatsApp para diversas finalidades e destacam a eficiência e a produtividade proporcionadas pelas ferramentas digitais, além da liberdade de acesso às informações. A comodidade e os benefícios mencionados pelas respondentes são relacionados a Doll, Machado e Cachioni (2016), ao se referir que a tecnologia visa facilitar o dia a dia, trazendo benefícios aos usuários, melhorando o tempo, a agilidade e a praticidade no cotidiano. Essas tecnologias desempenham um papel importante na vida pessoal através da inclusão social e profissional das empreendedoras, facilitando a comunicação e a organização de tarefas.

Sobre a importância das tecnologias digitais nas atividades das empreendedoras, as respondentes manifestaram que as mesmas se tornaram indispensáveis para o sucesso dos empreendimentos. Na fala das participantes, as TDs automatizam, ampliam o alcance, melhoram a comunicação e aumentam a eficiência, trazendo benefícios como transações online, gerenciamento de projetos, atendimento de qualidade e acesso à informação e essas facilidades refletem diretamente no aumento das vendas e dos resultados financeiros dos seus negócios. Nesse sentido, Doll, Machado e Cachioni (2016) chamam atenção que as tecnologias têm o propósito de simplificar e tornar eficiente a vida das pessoas, criando um ambiente favorável para realizar as tarefas diárias. Ao possibilitar a eficiência, as TDs também possibilitam eficácia econômica dos negócios.

Nesse sentido da eficácia econômica, buscou-se compreender a importância das redes sociais no ambiente empreendedor. As respondentes manifestaram que utilizam o WhatsApp, o Instagram e o Facebook para vendas, compras de insumos e comunicação com os clientes. Algo que chama atenção é que as empreendedoras relataram que não utilizam de forma direta as redes sociais para divulgação de seus produtos e serviços, tendo em vista que já possuem uma carteira de clientes consolidada formada antes do advento das TDs. As vendas passaram a ser realizadas com o uso das TDs e a divulgação dos produtos e serviços ocorrem através da divulgação boca a boca ou indicações. Ao utilizar as tecnologias digitais de forma estratégica para otimizar as operações do negócio, as empreendedoras idosas podem aumentar a produtividade, reduzir custos, melhorar a qualidade do serviço e aprimorar suas habilidades e conhecimentos, impactando diretamente na sustentabilidade econômica de seus empreendimentos.

Carvalho (2015) destaca o WhatsApp como uma ferramenta eficaz para conectar clientes e fornecedores, fortalecendo a cultura organizacional e impulsionando vendas. Essa integração supera a resistência às tecnologias no ambiente de trabalho, promovendo o sucesso das empresas na era digital. Para Galloway (2019), as redes sociais, especialmente o Facebook e o Instagram, se consolidaram como ferramentas de marketing digital de extrema relevância, superando outros canais em sua capacidade de influenciar o consumo e impulsionar as vendas. O Facebook, com sua ampla base de usuários, é mestre em despertar o desejo de compra e criar intenções, enquanto o Instagram, com foco no conteúdo visual, prende a atenção e apresenta ideias de consumo de forma envolvente. Essa combinação poderosa os consolida como líderes absolutos em vendas de anúncios, tornando-os ferramentas indispensáveis para empresas que buscam alcançar o sucesso no mundo digital.

Na sequência, após a compreensão da importância das redes sociais no ambiente empreendedor, abordou-se como as idosas empreendedoras entendem que as tecnologias digitais possibilitam o aumento das vendas e, por consequência, do faturamento. Cabe ressaltar o relato de duas participantes com o exemplo dos seus negócios. As participantes R3 e R11 relataram como elas faziam antes das TDs e como elas fazem atualmente, o que demonstrou claramente a contribuição das tecnologias digitais no faturamento do seu negócio.

Em seus estabelecimentos de prestação de serviços de beleza e estética, sem as facilidades das tecnologias atuais, era necessário o planejamento, com relativa antecedência (em torno de 45 a 60 dias), dos produtos para o estoque. A falta dos produtos poderia ocasionar dificuldade ou impossibilidade de atendimento dos clientes e, como consequência, diminuição da receita. Caso faltasse algum produto, era necessário entrar em contato com o fornecedor, fazer a encomenda, efetuar o pagamento e aguardar a entrega, isso geralmente demorava em média um mês e meio a dois meses. Era necessário manter um estoque maior para evitar a falta dos insumos, ocupando espaço, gerando risco de perda por vencimento/validade, além da necessidade de recursos financeiros para compor esse estoque.

Atualmente, com o uso das tecnologias já relatadas, não existe a necessidade de manter um estoque elevado em termos de quantidade pois as compras são feitas de forma mais rápida e os pagamentos podem ser inclusive instantâneos. Isso também ocorre com o prazo de entrega dos produtos, diminuindo a necessidade de espaço para estoque e reduzindo custos. A empreendedora pode se concentrar em atender os clientes, tendo presente a agilidade na compra e a entrega dos insumos necessários ao seu negócio. Tais relatos encontram alinhamento ao apresentado por Dos Santos *et al.* (2023), que enfatiza a importância do empreendedorismo feminino que, quando integrado às Tecnologias da Informação e Comunicação, oferece

flexibilidade na obtenção de renda, incentivando a motivação profissional e fortalecendo a autonomia das mulheres.

Nesse sentido, do papel relevante das tecnologias digitais como recursos para a vida profissional, as idosas empreendedoras destacam os benefícios proporcionados pela aplicação dessas tecnologias, ressaltando seu impacto positivo na eficiência do trabalho e na produtividade, permitindo uma execução mais rápida e precisa das tarefas. Além disso, suas atividades empreendedoras revelam a importância dessas tecnologias no suporte às suas operações diárias, muitas vezes representando uma fonte significativa de renda que supera ou complementa suas aposentadorias.

Encontra-se a relevância do relato das empreendedoras no apontamento do *Global Entrepreneurship Monitor* (2019) de que, com o aumento da expectativa de vida e o crescimento populacional no Brasil, ocorre o impulsionamento do empreendedorismo na terceira idade como uma alternativa para complementar a renda, diante de aposentadorias baixas e dificuldades de recolocação no mercado de trabalho. Os idosos, segundo o GEM (2019), encontram na era digital um ambiente favorável para realizar sonhos adiados, motivados pelo desejo de se manterem ativos e produtivos, e pelo acúmulo de experiência e conhecimento.

Alinhado a isso, as empreendedoras entrevistadas demonstram que estão usando cada vez mais as tecnologias digitais na gestão financeira. Com o avanço das tecnologias e a popularização dos serviços bancários on-line e dos pagamentos digitais, o pix se destaca como o principal método para recebimentos e pagamentos, utilizado por 72% das entrevistadas, seguido por boletos, transferências bancárias e cartões, e o dinheiro físico, utilizado por apenas 18% delas. Outras formas de pagamento também foram manifestadas, com 10% através de depósito, cheque e cartão, que são menos comuns, mas mostram que os negócios se adaptam ao que os clientes e fornecedores preferem.

As empreendedoras idosas consideram que o uso das tecnologias digitais tem ajudado a resolver situações/problemas em seu negócio. Desta forma, elas concordam que usar as ferramentas digitais otimiza seus negócios, desde a comunicação com clientes e fornecedores até a organização de dados e a automação de tarefas. Desta forma, o WhatsApp se destaca como principal meio de comunicação, facilitando o contato direto e rápido com clientes, agilizando a resolução de problemas, pedidos e agendamentos. Além disso, é prático registrar e acompanhar dados, mantendo um histórico organizado para referência futura. Conforme Ferreira e Flores (2018), o uso do aplicativo do WhatsApp traz diversos benefícios às empresas, facilitando o atendimento aos clientes e fornecedores com comunicação rápida, baixo custo e acessibilidade. Porém, seu uso excessivo pode criar distrações e atrapalhar a produtividade na empresa.

As participantes da pesquisa se consideram pessoas incluídas digitalmente na sociedade, assim utilizam as tecnologias digitais para diversas atividades em seu dia a dia. Elas reconhecem que a rápida evolução do mundo digital demanda um aprendizado contínuo, o que é encarado como um desafio a ser enfrentado com as ferramentas e estratégias adequadas. Diante disso, Carneiro (2018) e Andrade, Detmering e Araújo (2019) apontam que o uso das tecnologias mostra que a idade não impede o sucesso, mas sim a capacidade de aprender, se reinventar e superar desafios. Apesar de algumas empreendedoras se sentirem em constante processo de aprendizado, a maioria demonstra confiança em sua capacidade de acompanhar as mudanças e inovações do mundo contemporâneo. Doll, Cachioni e Machado (2016) salientam o interesse dos idosos em se manterem atualizados diante das novas tecnologias, apesar dos desafios.

Ainda, como forma de ampliar a análise dos dados coletados e elucidar as falas das empreendedoras participantes do grupo focal, foi elaborado, com o auxílio do *software* R, uma linguagem de programação e *software* gráfico gratuito e de código aberto, uma nuvem de palavras destacando as que mais estiveram presentes nos diálogos. A Figura 6 apresenta a compilação das falas das entrevistadas. As palavras em destaque são: WhatsApp, pessoa, tecnologias, trabalho, empresa, hoje, celular. Estas palavras retratam de forma resumida a utilização das tecnologias digitais nos negócios das empreendedoras idosas, sendo que as mesmas utilizam o celular como ferramenta de trabalho principal. Na sequência, com menor destaque, porém ainda com relevância nas falas, aparecem as palavras: aposentadas, pix, pesquisa, computador, trabalhar, Instagram, compras, Facebook, pagar, pedidos, clientes, dinheiro e produtos, demonstrando a forma e as funcionalidades das tecnologias digitais utilizadas pelas empreendedoras e ainda que a referida tecnologia auxilia nos negócios que são geridos e necessários como complemento de renda. Assim, as palavras em destaque, apresentadas na Figura 6 remetem à compilação dos dados coletados e permitem identificar que as empreendedoras idosas utilizam as ferramentas digitais em seus empreendimentos e também como forma de inclusão social.

Figura 6 – Nuvem de palavras representando a compilação dos dados coletados no grupo focal



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024).

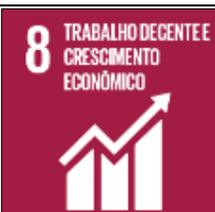
Ampliando os achados e buscando estabelecer conexões com o objetivo da pesquisa e as preocupações da OPAS/OMS, que estabeleceu o plano para uma *Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030*, que tem com o objetivo promover o envelhecimento de forma saudável e ativa, e garantir o bem-estar físico, mental e social dos idosos, apresenta-se na sequência o Quadro 12 que demonstra os objetivos de desenvolvimento sustentável, as implicações para o envelhecimento saudável e os achados da pesquisa relacionando a cada um dos referidos ODSs.

Quadro 12 – Conexões entre os achados da pesquisa e os objetivos de desenvolvimento sustentável, relevantes ao envelhecimento saudável

(continua)

Objetivos	Implicações para o envelhecimento saudável	Achados da pesquisa
 <p>Legenda: Erradicação da pobreza</p>	<p>Será importante evitar que pessoas idosas caiam na pobreza. Isso demandará políticas de aposentadoria flexíveis, pensões mínimas financiadas por impostos, previdência social e acesso a serviços de saúde e de cuidados de longo prazo.</p>	<p>A pesquisa identificou que as mulheres idosas empreendedoras utilizam as tecnologias digitais para fortalecer os seus negócios e para aumentar suas fontes de renda reduzindo dessa forma o risco de pobreza na terceira idade. Ainda, essa renda advinda dos seus negócios contribui, por vezes, complementando os recursos da aposentadoria, possibilitando e ampliando o acesso à saúde.</p>
 <p>Legenda: Fome zero</p>	<p>A pessoa idosa pode estar vulnerável à insegurança alimentar, uma vez que, com frequência, as famílias e os programas de auxílio priorizam os jovens. A atenção à pessoa idosa ajudará a reverter padrões de má nutrição e evitar a dependência de cuidados.</p>	<p>A pesquisa identificou que a utilização da tecnologia digital nos seus negócios contribui para diversificar suas fontes de renda, melhorando a segurança alimentar dessas mulheres empreendedoras.</p>

(continuação)

 <p>3 SAÚDE E BEM-ESTAR</p> <p>Legenda: Boa Saúde e bem-estar</p>	<p>Envelhecimento saudável significa que a pessoa idosa contribui com a sociedade por mais tempo, contando com oportunidades para uma boa saúde em todos os estágios da vida, cobertura universal de saúde e sistemas social e de saúde integrados, centrados na pessoa e transformadores, em lugar de sistemas exclusivamente baseados na doença.</p>	<p>A pesquisa demonstrou que as tecnologias digitais, quando utilizadas de forma adequada, podem ser ferramentas poderosas para o envelhecimento saudável e a inclusão digital das empreendedoras idosas. Ao otimizar processos, ampliar a interação social, promover a autonomia, incentivar o aprendizado e reduzir a dependência de cuidados, as tecnologias digitais contribuem para uma vida mais plena e satisfatória para essa população.</p>
 <p>4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE</p> <p>Legenda: Educação de qualidade</p>	<p>O envelhecimento saudável demanda um aprendizado ao longo de toda a vida, permitindo que a pessoa idosa faça aquilo que valoriza, retenha a capacidade de tomada de decisão e preserve seu propósito, identidade e independência. Isso requer educação, treinamento de habilidades e uma participação livre de barreiras, incluindo habilidades digitais.</p>	<p>As participantes da pesquisa demonstraram adaptabilidade e um espírito empreendedor se apropriando das tecnologias digitais como ferramentas valiosas para alcançar seus objetivos. E apresentou que a idade não impede o aprendizado e a inovação, proporcionando determinação em superar barreiras por meios de cursos e treinamentos. Assim, as tecnologias digitais podem ser aliadas para quem busca alcançar seus sonhos e também melhorar a interação no convívio social com mais autonomia e independência.</p>
 <p>5 IGUALDADE DE GÊNERO</p> <p>Legenda: Igualdade de gênero</p>	<p>A busca pela equidade de gênero ao longo de todo o curso de vida levará a melhores resultados em estágios posteriores da vida. Portanto, os sistemas devem promover a equidade da participação na força de trabalho e das pensões previdenciárias, de modo a elevar o status econômico das mulheres idosas e melhorar o seu acesso a serviços. A violência de gênero deve ser eliminada.</p>	<p>A pesquisa apresentou a importância de promover a equidade de gênero ao longo da vida e contribuiu ao mostrar como as tecnologias digitais empoderam economicamente as mulheres empreendedoras idosas, promovendo a sustentabilidade econômica de seus negócios.</p>
 <p>8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO</p> <p>Legenda: Emprego digno e crescimento econômico</p>	<p>A população em idade ativa, o que inclui muitas pessoas idosas, deve ter oportunidades de emprego e condições dignas de trabalho. A renda individual e o acesso a serviços financeiros contribuirão para o acesso a serviços de saúde e produtos, reduzindo o risco de gastos catastróficos. Uma força de trabalho saudável aumenta a produtividade e reduz o desemprego.</p>	<p>A pesquisa contribuiu ao destacar como as tecnologias digitais podem melhorar a sustentabilidade econômica das mulheres empreendedoras. Ao adotar essas tecnologias, elas fortaleceram suas operações comerciais, aumentando a eficiência, reduzindo custos e alcançando novos mercados. Isso não só promove a independência financeira e o crescimento dos negócios, mas também facilita o acesso a serviços financeiros, de saúde e melhora a qualidade de vida. Uma força de trabalho saudável e produtiva é essencial para impulsionar a economia local e reduzir o desemprego, beneficiando tanto as empreendedoras quanto a sociedade em geral.</p>
 <p>9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA</p>	<p>A infraestrutura para o envelhecimento saudável demanda acesso à internet acessível e inclusivo quanto à idade; pesquisa e intervenções com base em evidência que tornem a pessoa idosa visível por análises e dados desagregados; e novas tecnologias e saúde digital (<i>eHealth</i>).</p>	<p>As participantes destacam a eficiência e a produtividade proporcionadas pelas ferramentas digitais, que automatizam processos, ampliam o alcance e melhoram a comunicação, contribuindo significativamente para o sucesso de seus empreendimentos. Ao integrar tecnologias digitais de forma estratégica, essas empreendedoras conseguem aumentar</p>

(conclusão)

<p>Legenda: Indústria, inovação e infraestrutura</p>		<p>vendas, melhorar serviços e otimizar operações, adaptando-se ao ambiente digital contemporâneo e fortalecendo a sustentabilidade econômica de seus negócios, mesmo enfrentando desafios de aprendizado contínuo e de adaptação às mudanças tecnológicas.</p>
 <p>10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES</p> <p>Legenda: Redução das desigualdades</p>	<p>A pessoa idosa vivencia um acesso desigual a serviços e apoio em suas casas, vizinhanças e comunidades, frequentemente por conta de seu gênero, etnia ou nível de escolaridade. O envelhecimento saudável demanda políticas para a superação dessa iniquidade em todos os setores.</p>	<p>A pesquisa contribuiu para mostrar que o envelhecimento saudável enfrenta desafios significativos devido ao acesso desigual a serviços e ao apoio enfrentado pelas pessoas idosas. Ao promover o acesso equitativo das mulheres idosas às tecnologias digitais contribui-se para diminuir as disparidades sociais e econômicas relacionadas à idade.</p>
 <p>11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS</p> <p>Legenda: Cidades e Comunidades sustentáveis</p>	<p>Cidades e comunidades favoráveis aos diferentes grupos etários permitem que todas as pessoas maximizem suas capacidades durante todo o curso de suas vidas. Múltiplos setores (saúde, proteção social, transporte, moradia, trabalho) e partes interessadas (sociedade civil, pessoas idosas e suas organizações) devem estar envolvidos na sua criação.</p>	<p>A pesquisa contribuiu para desenvolvimentos sustentáveis e acessíveis para todas as idades, promovendo um ambiente onde pessoas de diferentes idades possam maximizar suas capacidades ao longo da vida. Ela ressalta que a inclusão de múltiplos setores, junto com a participação ativa da sociedade e de organizações de idosos pode melhorar significativamente a qualidade de vida e a equidade no acesso a serviços e oportunidades.</p>
 <p>16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES</p> <p>Legenda: Paz, justiça e instituições fortes</p>	<p>Instituições inclusivas quanto à idade auxiliam no empoderamento das pessoas idosas a alcançar coisas que as gerações anteriores não poderiam imaginar. São necessárias campanhas para aumentar a conscientização sobre a discriminação por idade, ativismo específico voltado ao envelhecimento saudável e leis que visem à prevenção da discriminação por idade em todos os níveis.</p>	<p>A pesquisa desempenhou um papel importante ao apresentar a promoção da inclusão digital, fortalecendo e enfatizando a necessidade de ativismo em prol do envelhecimento saudável e da implementação de leis contra a discriminação etária em todos os níveis, essenciais para criar um ambiente equitativo e inclusivo, garantindo aos idosos acesso justo a oportunidades e serviços.</p>
 <p>17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO</p> <p>Legenda: Parcerias em prol das metas</p>	<p>O envelhecimento saudável não deve deixar ninguém para trás, criando, assim, um futuro para pessoas de todas as idades. Isso demandará parcerias ativas entre vários setores e partes interessadas, ignorando possíveis barreiras tradicionais, com investimentos em ambientes favoráveis a todos os grupos etários e em sistemas de assistência social e saúde integrados.</p>	<p>A pesquisa destacou a importância de um envelhecimento saudável e inclusivo alinhado aos objetivos de desenvolvimento sustentável. As tecnologias digitais são importantes nesse processo, criando ambientes favoráveis para todas as idades. Para as empreendedoras idosas, essas tecnologias automatizaram seus processos, expandiram mercados e melhoram a comunicação, contribuindo para maior eficiência e sustentabilidade econômica de seus negócios. O uso estratégico dessas ferramentas digitais fortaleceu suas operações, destacando a adaptação necessária às novas tecnologias para alcançar sucesso no mercado atual.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A pesquisa não apenas destaca o impacto positivo das tecnologias digitais no empreendedorismo das mulheres idosas, mas também mostra como essas contribuições estão alinhadas com os objetivos globais de desenvolvimento sustentável, promovendo um futuro mais inclusivo e equitativo para todas as gerações.

## 5 CONCLUSÃO

Nas últimas décadas, a aposentadoria deixou de ser vista como o fim da vida produtiva e social, dando lugar ao conceito de envelhecimento ativo, que valoriza a autonomia, a produtividade e a participação dos idosos na sociedade. Essa mudança foi impulsionada pelo aumento da expectativa de vida e pela evolução das tecnologias digitais. A era digital revoluciona o cenário das mulheres empreendedoras na terceira idade. Através de ferramentas digitais, elas podem criar e administrar seus negócios, conectar-se com clientes e fornecedores, alcançar o sucesso profissional com autonomia/independência e flexibilidade, e superar as dificuldades no mercado de trabalho.

### 5.1 ALCANCE DOS OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa consistia em apresentar como as tecnologias digitais poderiam contribuir para a sustentabilidade econômica de empreendedoras idosas. Para tal, foram determinados cinco objetivos específicos. O primeiro e o segundo objetivos específicos, que tinham como prisma discorrer sobre o empreendedorismo na terceira idade e descrever sobre o uso das tecnologias digitais por empreendedoras, foram desenvolvidos por meio de pesquisa bibliográfica e de revisão da base teórica utilizando pesquisas já publicadas que indicam a elevação de um público idoso presente nos negócios e a ampliação da utilização das tecnologias.

As características empreendedoras, terceiro objetivo específico, também foi desenvolvido através de revisão de pesquisas já desenvolvidas e publicadas em periódicos e em relatórios, como o *Global Entrepreneurship Monitor (GEM)*. Os objetivos quarto e quinto tinham como pretensão identificar as particularidades da utilização de tecnologias digitais nas atividades empreendedoras e discorrer sobre a existência de relação entre o uso de tecnologias digitais e a sustentabilidade econômica de mulheres idosas. Para atingir estes objetivos, desenvolveu-se o grupo focal com empreendedoras idosas a fim de coletar dados que possibilitassem a análise.

Por fim, como decorrência do atingimento dos objetivos específicos propostos, chegou-se à concretização do objetivo geral. Concluiu-se, através do diálogo com as participantes do grupo focal, que as tecnologias digitais (WhatsApp, Instagram, Facebook, aplicativos de gerência econômica/financeira) se tornaram ferramentas necessárias para as mulheres empreendedoras idosas e que as referidas tecnologias auxiliam na gestão de seus negócios e na

consolidação dos empreendimentos. Ainda, que o resultado financeiro destes empreendimentos/negócios complementa de forma significativa a renda das empreendedoras idosas. Grande parte das entrevistadas mencionaram que a renda das atividades empreendedoras é superior ao valor da aposentadoria, confirmando, assim, que as tecnologias digitais utilizadas na gestão de seus negócios contribuem de forma relevante na sustentabilidade econômica destas idosas. Por fim, as tecnologias digitais, de alguma forma, também contribuem para a inclusão social.

## 5.2 CONTRIBUIÇÕES PRÁTICAS E TEÓRICAS

O estudo contribui para a compreensão do papel das tecnologias digitais no empreendedorismo de mulheres idosas e demonstra que as tecnologias digitais são ferramentas importantes para a consolidação e a sustentabilidade econômica dos seus negócios. As participantes destacaram diversos benefícios proporcionados pelas ferramentas digitais, permitindo que elas trabalhem de forma mais eficiente, otimizando processos e trabalhos com mais habilidades e aprimorando o convívio na sociedade.

Para todas as participantes, as redes sociais (Facebook, Instagram e WhatsApp), *e-mail* e plataformas de comércio eletrônico permitem que as participantes alcancem um público maior de clientes e fornecedores, aumentando suas vendas e diversificando suas fontes de renda. Além disso, as ferramentas digitais possibilitam a oferta de serviços mais personalizados e de qualidade, fidelizando seus clientes.

Apesar dos desafios, como a falta de conhecimento técnico e de segurança on-line, as empreendedoras idosas demonstram grande interesse e capacidade em se adaptar às novas tecnologias, buscando superar os obstáculos, participando de cursos e treinamentos. As tecnologias digitais se configuram como ferramentas transformadoras, impulsionando o crescimento, a competitividade e a sustentabilidade dos negócios das empreendedoras idosas, oferecendo oportunidades e melhorando a interação no convívio social com mais autonomia e independência.

Um dos achados importantes do estudo foi de que as participantes utilizam tecnologias digitais em seus trabalhos e também para fins comerciais, porém não utilizam para divulgação de seus produtos/serviços e para controle financeiro. Além disso, percebeu-se que novos clientes são atraídos pelo “boca a boca”, não necessariamente utilizando as tecnologias. Portanto, a combinação de métodos tradicionais e modernos é eficaz nessa parceria, ficando a

lacuna a ser desenvolvida relacionada a habilidades de divulgação dos produtos/serviços e ao controle financeiro.

Ao investir na capacitação das empreendedoras idosas no mundo digital, se está investindo em um futuro melhor e mais inclusivo para a sociedade. Ao fortalecer suas habilidades e conhecimentos, estão se ampliando suas chances de sucesso e gerando impactos positivos na economia e no bem-estar social.

A pesquisa também contribuiu significativamente para orientar a implementação dos princípios da *Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030*, formada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), promovendo um envelhecimento saudável e sustentável. Ao abordar princípios como integração e indivisibilidade dos objetivos de desenvolvimento sustentável, inclusão de todos os segmentos da sociedade, parcerias com múltiplas partes interessadas e universalidade para todos os países, a pesquisa enfatiza a importância de não deixar ninguém para trás, promover equidade e solidariedade intergeracional. Além disso, ao comprometer-se com um longo prazo e garantir que não haja danos colaterais, a pesquisa apoia a construção de um futuro em que todas as pessoas, incluindo empreendedoras idosas, possam desfrutar de condições igualitárias para um envelhecimento ativo e saudável.

As tecnologias digitais no empreendedorismo das mulheres idosas revelam importantes contribuições alinhadas aos objetivos de desenvolvimento sustentável. Ao capacitar essas empreendedoras no uso de plataformas digitais como redes sociais, *e-mails* e comércio eletrônico, não apenas se fortalecem seus negócios, mas também se fomenta a inclusão social e econômica. As participantes destacaram benefícios como o aumento da eficiência operacional, a ampliação do alcance de clientes e a diversificação das fontes de renda, demonstrando como as tecnologias digitais podem significativamente melhorar a qualidade de vida e o bem-estar das mulheres idosas.

Apesar dos desafios, como a falta de conhecimento técnico e as preocupações com segurança on-line, as empreendedoras idosas demonstraram determinação em superar essas barreiras por meio de cursos e treinamentos. Este esforço não apenas melhora suas habilidades digitais, mas também fortalece sua autonomia e independência na sociedade contemporânea. A pesquisa enfatiza que o uso estratégico das tecnologias digitais não só impulsiona o crescimento econômico dessas empreendedoras, mas também contribui para alcançar metas mais amplas de desenvolvimento sustentável, como a redução da pobreza, a promoção da alimentação adequada, o acesso à saúde e ao bem-estar, a garantia de educação de qualidade, a igualdade de

gênero, a criação de empregos dignos, o fomento à inovação e infraestrutura, a redução de desigualdades e a criação de comunidades sustentáveis.

Além do que foi mencionado, o estudo poderá contribuir de forma direta e indireta nas atividades empreendedoras das mulheres idosas tendo em vista que a pesquisadora atua em atividades de docência para esse público, na Universidade de Caxias do Sul, no programa UCS Sênior. Espera-se levar essa contribuição através da proposição de atividades que atendam as lacunas apresentadas a partir das análises coletadas. Tais proposições estão relacionadas à oferta de oficinas, cursos, seminários com a utilização de tecnologias digitais por pessoas idosas empreendedoras com enfoque em marketing, custos, finanças, dentre outros.

### 5.3 LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DE PESQUISA FUTURAS

Como principal limitação pode-se descrever a necessidade de limitar o tempo (em horas) para a realização do grupo focal. As participantes são pessoas muito falantes, sendo que a comunicação faz parte de seu bem-estar e da inclusão social. Dessa forma, com a intenção de não desvirtuar o foco do diálogo, foi necessário estabelecer um horário de início e de conclusão. Também foi necessário retomar algumas vezes o ponto de discussão que se ampliava muito facilmente, e em algumas situações se dispersava.

Sugere-se, para pesquisas futuras, que novos estudos sejam desenvolvidos nesse sentido, com coleta de dados por meio de grupos focais, incluindo diferentes classes sociais, gêneros e com ênfase nos idosos do sexo masculino para contrapor a pesquisa já realizada com o sexo feminino. No mesmo viés da presente pesquisa, que coletou dados de idosas com atividades empreendedoras e a utilização de tecnologias digitais para contribuir na sustentabilidade econômica, pode-se investigar diferentes regiões do Brasil com o objetivo de conhecer possíveis realidades diferentes. Isso contribuirá ainda mais para aprofundar o conhecimento sobre a relação entre as tecnologias digitais, atividades empreendedoras na terceira idade e sustentabilidade econômica.

## REFERÊNCIAS

- ADAMCZYK, M.; BETLEJ, A. Social determinants of digital exclusion in an ageing society. The case of Poland, **Entrepreneurship and Sustainability Issues**, v. 8, n. 3, p. 122-135, mar. 2021.
- ALVES, M. A. S.; GOMES, D. Q. A mulher no ambiente digital: repensar as tecnologias da informação e da comunicação à luz do feminismo interseccional. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 18, n. 54, out./dez. 2022. DOI: 10.3895/rts.v18n54
- ALVIM, K. C. B. L.; ROCHA, F. de S.; CHARIGLIONE, I. P. F. S. O idoso e o uso da tecnologia – uma revisão sistemática da literatura. **Revista Kairós -Gerontologia**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 295-313, 2017. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i4p295-313>
- ANDRADE, Í. R. de C.; DETMERING, E. M. M.; ARAÚJO, A. C. de. Corporeidade, tecnologias digitais e envelhecimento: ressignificações da terceira idade no processo educacional. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 28, n. 3, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2019v28n3.47823. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/47823>. Acesso em: 21 abr. 2024.
- ARANTES, A. C. Q. **Pra vida toda valer a pena viver: Pequeno manual para envelhecer com alegria**. 1 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.
- ASCHIDAMINI, I. M.; SAUPE, R. Grupo focal, estratégia metodológica qualitativa: um ensaio teórico. **Cogitare enferm.**, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 9-14, 2004.
- BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento sustentável: das origens à agenda 2030**. Petrópolis: Vozes, 2020.
- BARBIERI, J. C.; VASCONCELOS, I. F. G. de; ANDREASSI, T. Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. **Revista de Administração de Empresas**, v. 50, n. 2, p. 146–154, 2010.
- BARBOUR, R. **Grupos focais**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, 2016.
- BARROS, A. T. de; JUNQUEIRA, R. D. A elaboração do projeto de pesquisa. *In*: BARROS, D. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2014. p. 32-50.
- BRASIL. **Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília, 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm). Acesso em: 22 set. 2023.
- BRASIL. **Lei n. 14.423, de 22 de julho de 2022**. Altera a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, para substituir, em toda a Lei, as expressões “idoso” e “idosos” pelas expressões “pessoa idosa” e “pessoas idosas”, respectivamente. Brasília, 2022. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm). Acesso em: 22 set. 2023.

BRASIL. Ministério das Comunicações. **Internet chega a 87,2% dos brasileiros com mais de 10 anos em 2022, revela IBGE**. Brasília, 9 nov. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2023/novembro/internet-chega-a-87-2-dos-brasileiros-com-mais-de-10-anos-em-2022-revela-ibge>. Acesso em: 22 out. 2023.

BRITO, F. C.; LITVOC, C. J. Conceitos básicos. *In*: BRITO, F. C.; LITVOC, C. (Ed.). **Envelhecimento** – prevenção e promoção de saúde. São Paulo: Atheneu, 2004. p. 1-16.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS – CNDL. 52% dos idosos são os principais responsáveis pelo sustento da casa, revela pesquisa da CNDL/SPC Brasil. **Políticas 4.0**, Brasília, 2019. Disponível em: <https://cndl.org.br/politicaspUBLICAS/52-dos-idosos-sao-os-principais-responsaveis-pelo-sustento-da-casa-revela-pesquisa-da-cndl-spc-brasil/>. Acesso em: 22 out. 2023.

CARNEIRO, B. L. F. **Análise das competências em informação dos idosos no uso das tecnologias digitais**. 2018. 121f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2018.

CARSON, R. **Primavera Silenciosa**. Boston: Houghton Mifflin, 1962.

CARVALHO, A. P. P. de. **Integração das novas mídias sociais à comunicação interna das organizações**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015.

CASTRO, A. A. Revisão Sistemática e Meta-análise. **Metodologia.org**, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.usinadepesquisa.com/metodologia/wp-content/uploads/2010/08/meta1.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023.

CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE – ILC BRASIL. **Envelhecimento ativo: um marco político em resposta à revolução da longevidade**. Rio de Janeiro: ILC-Brasil, 2015

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1988.

CONCEIÇÃO, L. R. da. **A Pessoa Idosa e a Tecnologia Digital na Vida Social**. 2019. 142f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) – Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, 2019.

CONCEIÇÃO, L. R. da; BIFAN, A. C. S. A pessoa idosa e as tecnologias digitais: o que a bibliografia revela no caso do Brasil de 2007 a 2017. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 23, n. 2, p. 625-642, 2020.

CORTELLETI, I. A., Saber envelhecer. *In*: CORTELLETI, I. A.; BRUSTOLIN, L. A. (Orgs.). **Saber viver: reflexões e dicas para envelhecer com qualidade**. São Paulo: Paulus, 2013. p. 9-26.

COSTA, B.; ROCHA, L. L. F. As contribuições da economia da confiança para o empreendedorismo a partir das tecnologias digitais de comunicação. **Organicom**, v. 16, n. 31, p. 122-133, 2019.

COSTA, M. E. B. Grupo focal. *In*: DUARTE, J.; BARROS, A. (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2014. p. 180-192.

DAHLMAN, C.; MEALY, S.; WERMELINGER, M. Harnessing the digital economy for developing countries, **OECD Development Centre Working Papers**, Paris, n. 334, 2016. Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/4adffb24-en>. Acesso em: 22 jun. 2023.

DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice**: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Edusp, 2020.

DERROSSO, G.; OLIVEIRA, M. A Inserção de Idosos no Mercado de Trabalho de Foz do Iguaçu. **Revista Ciências Humanas**, Taubaté, v. 11, n. 1, p. 47-61, 2018. <https://doi.org/10.32813/rchv11n12018artigo4>

DIAS, R. **Sustentabilidade**: Origem e Fundamentos; Educação e Governança Global; Modelo de Desenvolvimento. São Paulo: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788522499205. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522499205/>. Acesso em: 21 jul. 2023.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. 30 ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2010.

DOLL, J.; MACHADO, L. R.; CACHIONI, M. O idoso e as novas tecnologias. *In*: FREITAS, E. V. *et al.* (Org.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. p. 1604-1611.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo corporativo**: como ser um empreendedor, inovar e se diferenciar em sua empresa. São Paulo: Empreende, 2020.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo na Prática**: Mitos e Verdades do Empreendedor de Sucesso. São Paulo: Grupo GEN, 2023a. E-book. ISBN 9786559773725. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773725/>. Acesso em: 8 ago. 2023.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo** - Transformando Ideias em Negócios. São Paulo: Grupo GEN, 2023b.

DOS SANTOS, J. M. *et al.* Empreendedorismo digital por mulheres: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 20, n. 2, p. 150-175, 2023.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**: prática e princípios. São Paulo, 2016.

DRUMMOND, J. P.; SILVA, E.; COUTINHO, M. **Medicina baseada em evidências**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

ELKINGTON, J. **Sustentabilidade**: Canibais com garfo e faca. São Paulo: M. Books do Brasil, 2012.

EUROPEAN COMMISSION. **The European Digital Competence Framework for Citizens**. Luxemburgo: European Union, 2016.

FERNANDES, A. R. J.; QUEIROZ, B. L. Educação, envelhecimento, desigualdades e participação laboral de idosos no Brasil. **SciELO em Perspectiva: Humanas**, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2023/01/30/educacao-envelhecimento-desigualdades-e-participacao-laboral-de-idosos-no-brasil/>. Acesso em: 6 out. 2023.

FERNANDEZ, B. P. M. **Métodos e técnicas de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2012.

FERRARINI, R.; SAHEB, D.; TORRES, P. L. Metodologias ativas e tecnologias digitais: aproximações e distinções. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 57, n. 52, 2019. DOI: 10.21680/1981-1802.2019v57n52ID15762. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/15762>. Acesso em: 10 out. 2023.

FERREIRA, J. B.; FLORES, I. F. Tecnologias móveis e redes sociais no mercado de trabalho: Visão dos gestores organizacionais. **Revista Inteligência Competitiva**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 84–100, 2018. DOI: 10.24883/IberoamericanIC.v8i3.307. Disponível em: <https://iberoamericanic.org/rev/article/view/307>. Acesso em: 9 dez. 2023.

FILION, L. J. Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. **Revista de Administração de Empresas**, v. 39, n. 4, p. 6-20, 1999.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONSECA JÚNIOR, W. C. Grupo focal. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2014.

FRANÇA, L. H. de F. P.; SOARES, D. H. P. Preparação para a aposentadoria como parte da educação ao longo da vida. **Psicologia: Ciência E Profissão**, v. 29, n. 4, p. 738–751, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000400007>

GALLOWAY, S. **Os Quatro: Apple, Amazon, Facebook e Google. O segredo dos gigantes da tecnologia**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. E-book. ISBN 9788550817002. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550817002/>. Acesso em: 4 maio 2024.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Grupo GEN, 2022.

GIL, A. C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Atlas, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. **Empreendedorismo no Brasil 2018**. Curitiba: IBQP, 2019.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. **Empreendedorismo Global Monitor – Relatório Global 2022/2023**. Londres: GEM, 2023.

GUEDES V. L.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO,

6., 2013, Salvador. **Anais [...]**. Salvador, Cinform, 2013. Disponível em: [http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi\\_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf](http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf). Acesso em: 19 jun. 2023.

GRANERO, C. de L.; CHIARELLI, T. M.; BESTETTI, M. L. T. Mulheres 50+ em rede: Capacitação digital e empreendedora para empresárias a partir de 50 anos de idade. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 22, n. 1, p. 367-380, 2019.

HAYNE, L. A.; WYSE, A. T. de S. Análise da evolução da tecnologia: uma contribuição para o ensino da ciência e tecnologia. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 11, n. 3, 2018.

HISRICH, R. D. **Entrepreneurship and venture capital**. Lexington, MA: Lexington Books, 1986.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553338/>. Acesso em: 18 ago. 2023.

HUDSON, R. B. Hardly an Oxymoron: Senior Entrepreneurship. **Public Policy & Aging Report**, v. 24, n. 4, p. 131-133, 2014.

INGWERSEN, W. *et al.* Detailed life cycle assessment of Bounty® paper towel operations in the United States. **Journal of Cleaner Production**, v. 131, p. 509-522, set. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **PNAD Contínua**: Características gerais dos domicílios e dos moradores 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: [https://servicodados.ibge.gov.br/Download/Download.ashx?http=1&u=biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101566\\_informativo.pdf](https://servicodados.ibge.gov.br/Download/Download.ashx?http=1&u=biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101566_informativo.pdf). Acesso em: 5 jun. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Longevidade, viver bem e cada vez mais. **Retratos**: a revista do IBGE, Rio de Janeiro, v. 16, 2019.

Disponível em:

[https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/d4581e6bc87ad8768073f974c0a1102b.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/d4581e6bc87ad8768073f974c0a1102b.pdf). Acesso em: 22 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **PNAD Contínua**: Características gerais dos domicílios e dos moradores 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102004\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102004_informativo.pdf). Acesso em: 6 jun. 2023.

- KACHAR, V. Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 131-147, nov. 2010.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.
- KENSKI, V. M. O que são tecnologias e por que elas são essenciais. *In*: KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8 ed. Campinas: Papirus, 2012.
- KOCHANSKI, D. **Fundamentos da computação**. Indaial: Uniasselvi, 2012.
- LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Grupo GEN, 2021.
- LAMNISOS, D.; GIANNAKOU, K.; JAKOVLJEVIC, M. M. Demographic forecasting of population aging in Greece and Cyprus: one big challenge for the Mediterranean health and social system long-term sustainability. **Health Res Policy Syst.**, v. 19, n.1, fev. 2021. DOI: 10.1186/s12961-020-00666-x.
- LEMES, A. **Administrando Micro e Pequenas Empresas - Empreendedorismo e Gestão**, São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788595150393. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150393/>. Acesso em: 19 fev. 2024.
- LEZANA, A. G. R.; TONELLI, A. O comportamento do empreendedor. *In*: DE MORI, F. (Org). **Empreender: identificando, avaliando e planejando um novo negócio**. Florianópolis: Escola de Novos Empreendedores, 2004. p. 12-66.
- MACHADO, L. R. *et al.* Competência digital de idosos: mapeamento e avaliação. **ETD-Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 21, n. 4, p. 941-959, out./dez. 2019.
- MARCONDES, L. P. *et al.* **Empreendedorismo: estratégia de sobrevivência para pequenas empresas**. São Paulo: Saraiva, 2018.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597008821. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>. Acesso em: 9 abr. 2024.
- MENDES, M. dos S. A. **Empreendedorismo na terceira idade**. 2016. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) – Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, 2016.
- MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo: Hucitec, 1994.

MOODY, H. R. Overview: What Is Critical Gerontology and Why is it Important? *In*: COLE, T. R. *et al.* (org.). **Voices and Visions of Aging - Toward a Critical Gerontology**. Nova Iorque: Springer Publishing Company, 1993.

MOTA, R. da S. M.; OLIVEIRA, M. L. M. C.; BATISTA, E. C. Qualidade de vida na velhice: uma reflexão teórica. **Communitas**, v. 1, n. 1, p. 47–61, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/1122>. Acesso em: 8 out. 2023.

NATIVIDADE, D. R. da. Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise. **Revista Administração Pública**, v. 43, n. 1, p. 231–56, jan. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122009000100011>

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ODS. **Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2023. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em: 17 mar. 2023.

OLIVEIRA, E. M. A. *et al.* Tecnologias digitais x idosos: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Foco**, v. 16, n. 9, 2023. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n9-132>.

OLSEN, W. **Coleta de dados**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788584290543. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290543/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **Transformando o Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **OIT: 34,5% das pessoas idosas da América Latina não possuem renda**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/213067-oit-345-das-pessoas-idosas-da-am%C3%A9rica-latina-n%C3%A3o-possuem-renda>. Acesso em: 26 jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Envelhecimento Ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE – OPAS. **Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030**. Washington, 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52902>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PARADELLA, R. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. **Agência IBGE**, Rio de Janeiro, 26 abr. 2018. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017#:~:text=Os%20%2C8%20milh%C3%B5es%20de,\(44%25%20do%20grupo\)](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017#:~:text=Os%20%2C8%20milh%C3%B5es%20de,(44%25%20do%20grupo).). Acesso em: 23 jul. 2023.

PASCHOAL, S. M. P. Qualidade de Vida na Velhice. *In*: FREITAS, E. V. de; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. São Paulo: Grupo GEN, 2013. p. 185-195.

PAULO, C. A.; TIJIBOY, A. V. Inclusão digital de pessoas da terceira idade através da educação à distância. **Cinted**, v. 3, n. 1, p. 1-11, maio 2005. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/13797/8002>. Acesso em: 17 jun. 2023.

PAZ, F. J.; ISERHARD, F. Z.; KIPPER, L. M. Indicadores Para Sustentabilidade Organizacional em Empresas da Região do Pampa Gaúcho: um Estudo Exploratório. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)**, v. 14, n. 2, p. 92-109, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/2094/862>. Acesso em: 22 out. 2023.

PAZOS, P. de F. B., BONFATTI, R. J. Velhice, trabalho e saúde do trabalhador no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia**, v. 23, n. 6, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200198>.

PENTEADO, J. R. W. A Técnica da Comunicação Humana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522112708. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112708/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**, 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PUELLO-SOCARRÁS, J. F. A Chamada “Acumulação” Empreendedora: o Estado Empreendedor do Novo Neoliberalismo no século XXI. **Revista Educação e Políticas em Debate**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 1133–1155, 2023. DOI: 10.14393/REPOD-v11n3a2022-69423. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/69423>. Acesso em: 29 jun. 2024.

PURIWAT, W.; TRIPOPSAKUL, S. From ESG to DESG: The Impact of DESG (Digital Environmental, Social, and Governance) on Customer Attitudes and Brand Equity. **Sustainability**, v. 14, n. 17, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/su141710480>

REVELES, A. G.; TAKAHASHI, R. T. Educação em saúde ao ostomizado: um estudo bibliométrico. **Revista da Escola de Enfermagem – USP**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 245-250, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342007000200010>

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

RIZZON, F. *et al.* Relação entre Disponibilidade de Tempo e a Prática de Lazer Sério em Profissionais Idosos da Serra Gaúcha. **Revista Brasileira De Ciências Do Envelhecimento Humano**, v. 18, n. 3, 2021. <https://doi.org/10.5335/rbceh.v18i3.13522>

ROGERS, D. L. **The Digital Transformation Playbook**. Rethink your business for the digital age. New York: Columbia Business School, 2016.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável/organização**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

- SAIF, M. A. M. *et al.* Determinants of the Intention to Adopt Digital-Only Banks in Malaysia: The Extension of Environmental Concern. **Sustainability**, v. 14, n. 17, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/su141711043>
- SALES, M. B. *et al.* Tecnologias de Informação e Comunicação via Web: Preferências de uso de um grupo de usuários idosos. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 17, n. 3, p. 59-77, 2014. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2014v17i3p59-77>
- SALIM, C. **Introdução ao Empreendedorismo**. Barueri: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 9788595154414. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154414/>. Acesso em: 18 ago. 2023.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre, 2013.
- SANTOS, R. F. dos. **Empreendedorismo**. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2019.
- SANTOS, J. A.; PARRA FILHO, D. **Metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. *E-book*. ISBN 9788522112661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661/>. Acesso em: 19 nov. 2023.
- SCHMITZ, A. L. F.; LAPOLLI, E. M.; BERNARDES, F. J. Estimular o Empreendedorismo Na Terceira Idade. **Extensio**, Florianópolis, Ano 8, n. 12, p. 109-121, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2011v8n12p109/21472>. Acesso em: 9 jun. 2023.
- SCHUMPETER, J. A. **A teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Nova Cultura, 1988.
- SEBALHOS, L. *et al.* Necessidade ou oportunidade? Motivações que levaram os MEIs do Estado de Mato Grosso à formalização. **Revista da micro e pequena empresa**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 39-54, jul. 2023. ISSN 1982-2537. Disponível em: <https://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/1570>. Acesso em: 29 jun. 2024. DOI: <https://doi.org/10.6034/rmpe.v17i1.1570>.
- SENRA L. X.; LOURENÇO E. M. A importância da revisão sistemática na pesquisa científica. *In*: BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. D. **Metodologias Pesquisa em Ciências - Análise Quantitativa e Qualitativa**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630470/>. Acesso em: 7 jun. 2023.
- SERGL, M. J.; CUNHA G. A relação entre o indivíduo pós-moderno, o consumo e a internet das coisas. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 16, n. 39, jan./mar. 2020. DOI: 10.3895/rts.v16n39
- SILVA, D. A.; PEREIRA, M. M. O.; FERREIRA, M. C. Terceira Idade e Tecnologia: um estudo sobre a utilização da internet e do comércio eletrônico. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**, n. 12, p. 61-87, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.cesg.edu.br/>. Acesso em: 9 jun. 2023.
- SMITH, D. **Como Pensar Igual a Steve Jobs**. São Paulo: Academia, 2013.

STRIELKOWSKI, W. *et al.* Novel Insights in the Leadership in Business and Economics: A Post-Coronavirus Update. **Economies**, v. 10, n. 2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/economies10020048>

STUMPF, I. R. C. Pesquisa bibliográfica. *In*: BARROS, D. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2014. p. 51-61.

TAVARES, M. M. K.; SOUZA, S. T. C. de. Os idosos e as barreiras de acesso às novas tecnologias da informação e comunicação. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, 2012. DOI: 10.22456/1679-1916.30915. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/30915>. Acesso em: 2 ago. 2023.

TRAINOTTI FILHO, A. M.; TRAINOTTI, C. G. **Introdução às tecnologias da informação e comunicação**. Indaial: Uniasselvi, 2018.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS. **Programa de Pós-graduação em Administração**. 2021. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/pos-graduacao/formacao-stricto-sensu/administracao/linhas-de-pesquisa/> Acesso em: 20 mar. 2024.

VILAÇA, M. L. C; ARAUJO, E. V. F. (orgs.). **Tecnologia, Sociedade e Educação na Era Digital**. Duque de Caxias: Unigranrio, 2016. ISBN: 978-85-88943-69-8.

WILIANS, A. **Empreendedorismo Social Feminino**. São Paulo: Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786558100751. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558100751/>. Acesso em: 19 ago. 2023

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

## APÊNDICE A – ROTEIRO GRUPO FOCAL



**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

### **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**PROJETO DE PESQUISA:** Tecnologias digitais: operações de sustentabilidade econômica de mulheres empreendedoras idosas.

#### **ROTEIRO GRUPO FOCAL COM MULHERES EMPREENDEDORAS IDOSAS**

**LOCAL:** Caxias do Sul

**DATA:** 18/12/2023

**HORA:** das 9:30 às 11:30

#### **1. OBJETIVOS DO GRUPO FOCAL:**

No contexto do projeto de pesquisa: “Tecnologias digitais: operações de sustentabilidade econômica de mulheres empreendedoras idosas”, estabelecer uma discussão sobre: Percepção das tecnologias digitais pode contribuir para a sustentabilidade econômica de empreendedoras idosas.

#### **2. APRESENTAÇÃO DA EQUIPE DE PESQUISA** (funções na pesquisa e no Grupo Focal):

Mestranda Andréia Carla Velho Witt – coordenadora/mediadora/observadora  
Mediadora Marlei Mecca e Fábio Velho -

#### **3. APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA DO ENCONTRO:**

Informar que o Grupo Focal será gravado e se todos estão de acordo;

Ler o TCLE, cada um acompanha e após concordar assina;

Breve apresentação dos participantes:

- a) Nome;
- b) Idade;
- c) Atuação profissional;

- d) A sua atividade profissional é formalizada ou não;
- e) Quanto tempo de atividade empreendedora:
- f) Quem deu início na atividade empreendedora que você desenvolve, hoje?

A pesquisadora também se apresenta e se posiciona no grupo.

<b>Roteiro de condução do diálogo</b>	<b>Embasamento Teórico</b>
Quando vocês iniciaram a utilização de tecnologias digitais?	Kensky (2012) Sergl, Cunha (2020)
Vocês utilizam as tecnologias digitais na família, grupos de amigos....	Doll, Machado, Cachioni (2016)
Qual a importância das tecnologias digitais nas atividades empreendedoras?	Doll, Machado, Cachioni (2016) Machado (2019)
Qual a importância das redes sociais no ambiente empreendedor?	Vilaça e Araujo (2016) Penteado (2012) Alves, Gomes (2022)
Como o uso das tecnologias digitais revertem em faturamento?	Carvalho (2015) Costa e Rocha (2019)
Qual é a importância que você atribui a aplicação das tecnologias digitais como um recurso para sua vida profissional?	Granero, Chiarelli, Bestetti (2019)
Vocês consideram que o uso das tecnologias digitais tem ajudado a resolver situações/problemas em seu negócio? Qual/quais?	Vilaça e Araujo (2016)
Vocês se consideram pessoas incluídas digitalmente na sociedade? Por quê?	

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Estudo: TECNOLOGIAS DIGITAIS: OPERAÇÕES DE SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA DE MULHERES EMPREENDEDORAS IDOSAS

Pesquisador Responsável: Andréia Carla Velho Witt

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A Senhora está sendo convidada a participar de um grupo focal onde serão realizados diálogos sobre tecnologias digitais. Caso haja alguma palavra ou frase que a senhora não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo para esclarecê-los.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre esse diálogo que será realizado a partir de um roteiro estruturado e solicitar a sua permissão para que a mesma seja publicada em meios científicos como revistas, congressos e/ou reuniões científicas de profissionais da área.

O objetivo desta pesquisa é apresentar como a tecnologia digital pode contribuir para a sustentabilidade econômica de empreendedoras idosas.

Se a Sra. aceitar participar do grupo focal, os procedimentos envolvidos é o diálogo acerca de 8 itens sobre o tema “tecnologias digitais e atividades empreendedoras” mediante a realização do grupo focal previamente agendado para o dia 18 de dezembro de 2023, acontecendo de forma presencial. Os áudios das entrevistas serão gravados.

Na descrição das informações coletados durante a realização do grupo focal “NENHUM DADO QUE POSSA IDENTIFICAR A SRA. COMO NOME, CODINOME, INICIAIS, REGISTROS INDIVIDUAIS, INFORMAÇÕES POSTAIS, NÚMEROS DE TELEFONES, ENDEREÇOS ELETRÔNICOS, FOTOGRAFIAS, FIGURAS, CARACTERISTICAS MORFOLÓGICAS (partes do corpo), entre outros serão utilizadas sem sua autorização.

Contudo, esta pesquisa também pode trazer benefícios. Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa permitirão que outras empreendedoras idosas possam ampliar a percepção da importância da utilização das tecnologias digitais em suas atividades empreendedoras.

Sua participação nesta pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso a Sra. decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a realização do relato, não haverá nenhum prejuízo ao atendimento que você recebe ou possa vir a receber.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação nesta pesquisa e a Sra. não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos.

É garantido a Sra., o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre essa pesquisa suas consequências, enfim, tudo o que a Sra. queira saber antes, durante e depois da sua participação.

Caso a Sra. tenha dúvidas, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Andréia Carla Velho Witt, pelo telefone (54) 98117-6866 e/ou pelo *e-mail* [acvwitt@ucs.br](mailto:acvwitt@ucs.br)

(Pesquisador) (Participante)

Fonte: Elaborado pela autora (2023)